

FITEIF

41º Festival
Internacional
de Teatro de
Expressão
Ibérica



FITEI 2018

EMPODERA- MENTOS

Temos entendido, anualmente, dedicar um tema ao Festival. Esse tema serve para guiar as atividades paralelas, e para munir o FITEI de uma linguagem comum que permita um diálogo mais horizontal com os artistas e com o público. O FITEI 2018 não é exceção e, do ponto de vista temático, dedicar-se-á a debater e reflexionar sobre os empoderamentos. Este tema não pretende condicionar os artistas, mas sim ajudar a fixar discurso sobre as suas obras, com toda a abertura que elas necessitam para serem percecionadas.

Com empoderamentos referimo-nos à necessidade de dar poder a quem normalmente não o tem: à mulher, às minorias étnicas, ao pobre, ao habitante do sul da Europa, ao habitante do sul do mundo, ao indígena, e a muitos outros exemplos, que nos obrigam a refletir e a reequacionar a ideia de centro e de periferia, assim como a própria ideia da verticalidade hierárquica.

Numa programação que pretendeu não paternalizar nem ocupar um lugar de fala que pertence a um outro, tentámos jogar com as questões da alteridade e manter a diversidade estilística e geracional que tem marcado o Festival.

Caranguejo Overdrive de Aquela Companhia, do Brasil; *Mendoza* de Los Colochos, do México; *A House In Asia* dos catalães Agrupación Señor Serrano, *Correo* da chilena Paula Aros Gho, *Altíssimo* do Pernambucano Pedro Vilela, a residência *Yo Escribo. Vos Dibujás*, no regresso de Federico León, da Argentina, constituem fortes atrativos internacionais para o certame deste ano.

A nova obra de Victor Hugo Pontes, *Margem*, com guião a partir de *Capitães da Areia* de Jorge Amado, adaptado por Joana Craveiro, e com um elenco de adolescentes. A nova obra de Marco Martins, *Provisional Figures: Great Yarmouth*, que pensa o surto migratório português da última década para esta pequena cidade inglesa. Quatro encenadoras/

criadoras estreiam as suas novas obras no festival, Sara Barros Leitão, Ana Luena, Raquel S. e Diana de Sousa.

André Amálio pensa o pós-colonialismo na sua Trilogia, Nuno M Cardoso a animalidade na estreia de *Lulu*, Luis Araújo a sustentabilidade em *Pulmões* e Miguel Bonneville a transsexualidade e o feminismo revisitando a sua obra de 2008 *MB#6*, e estreando uma versão para 2018, à luz da evolução crítica dos temas. Ainda poderemos ver no Porto duas companhias da descentralização, Teatro da Didascália e o Teatro do Noroeste, além das mais recentes e muita esperadas obras de Paulo Ribeiro e Tonán Quito. O festival propõe também várias atividades paralelas e uma secção formativa intitulada Isto não é uma escola FITEI. Continuamos também a nossa parceria com a Matéria Prima, com as sugestões musicais do Paulo Vinhas.

As atividades decorrerão no Porto, Matosinhos, Viana do Castelo e Felgueiras, e a partir deste ano congratulamo-nos com Gaia se ter juntado, também, a esta festa do teatro, parceria que temos a certeza que se continuará a desenvolver e a fortalecer.

Queremos também continuar a entender o FITEI como um espaço de resistência, de apoio da diversidade, da transgeracionalidade, um espaço de empoderamento do próprio tecido artístico português e ibero-americano. Ainda falta fazer muito, mas este parece-nos o caminho certo.

Nota: Por factos que são públicos, que se prendem com os atrasos no financiamento estatal do FITEI, a programação do FITEI 2018 terá um período de programação em Setembro/Outubro. Esta foi a forma que encontramos de manter a programação sem colocar o Festival numa situação ainda mais difícil, no entanto tentamos fazê-lo mantendo uma lógica formativa e de desenvolvimento de públicos, direcionando para esse período atividades que tivessem estas características.

We have decided that, every year, we shall dedicate a theme to the Festival. This theme will give us the guidelines for the parallel activities and will provide FITEI with a common language that will allow a more horizontal dialogue between the artists and the public. FITEI 2018 is not an exception and theme wise, it will be dedicated to debating and reflecting on empowerment. This theme does not intend to limit the artists' license, but rather help them anchor the speech about their works, with all the necessary openness for them to be properly perceived.

When we say "empowerment", we are talking about the need to give power to those who normally don't have it: women, ethnical minorities, the poor, the people from southern European countries, the people from the southern hemisphere, the aboriginal people and many others that force us to reflect and reevaluate the idea of centre and periphery, as well as the very concept of hierarchal verticality.

In a program that intended not to be condescending or usurp someone else's speech, we tried to play with the issues of otherness and tried to maintain a stylistic and generational diversity, something that has become one of the festival's trademarks.

"Caranguejo Overdrive" by *Aquela Companhia*, from Brasil; "Mendoza" by *Los Colochos*, from México; "An House In Asia", by the Catalonians *Señor Serrano Ensemble*, "Correo" by the Chilean *Paula Aros Gho*, "Altíssimo" by *Pedro Vilela*, from Pernambuco, Brazil, the artistic residence "Yo Escribo. Vos Dibujás", in the return of *Federico León*, from Argentina, are the strong international attractions for this year's event. The new work of *Victor Hugo Pontes*, "Margem", with a script based on *Jorge Amado's "Capitães da Areia"*, adapted by *Joana Craveiro* and a cast of teenagers. The new work from *Marco Martins*, "Provisional Figures: Great Yarmouth", that reflects on the Portuguese immigration phenomenon of the last decade to this small English town. Four authors/directors premiere their latest works at the festival: *Sara Leitão*, *Ana Luena*, *Raquel S.* and *Diana de Sousa*. *André Amálio* reflects on colonialism, in his trilogy, *Nuno M. Cardoso* on animalism, in the premiere of "Lulu", and *Miguel Bonneville* on the transsexual issue and feminism, revisiting his work from 2008, "MB6" and premiering a new version for 2018, in the light of the critical evolution of such themes. We will still be able to see, in Porto, two of the Companies of Decentralization, namely *Teatro Didascália* and *Teatro do Noroeste*, as well as the latest and much expected works of *Paulo Ribeiro* and *Tónan Quito*. The festival also has various parallel activities and a formative session called "This Is Not a FITEI School". The activities will take place in Porto, Matosinhos, Viana do Castelo and Felgueiras. And this year, we rejoice with the addition of Gaia to this celebration of the theatrical arts, a partnership we know will continue to develop and grow stronger.

We also want to continue to see FITEI as a place of resistance, one that supports diversity, a multigenerational dialogue and a place for empowering the very fabric of the Portuguese and Iberian-American arts. There is still a lot to do, but we feel we're on the right path.

Hemos querido que cada año el FITEI se centrara en un tema monográfico. Este tema sirve para guiar las actividades paralelas y para dotar al FITEI de un lenguaje común que permita un diálogo más horizontal tanto con los artistas como con el público. Este FITEI 2018 no es excepción y queremos que el tema permita reflexionar y debatir sobre los empoderamientos. Este tema no pretende condicionar a los artistas, sino ayudar a orientar el discurso de sus obras con toda la apertura que necesitan para ser captadas.

Con empoderamientos, nos referimos a la necesidad de dar poder a quien normalmente no lo tiene: A la mujer, las minorías étnicas, al pobre, al habitante del sur de Europa, al habitante del sur del mundo, al indígena, y muchos otros ejemplos que nos permiten reflexionar y reconsiderar la idea del centro y la periferia, así como la propia idea de verticalidad jerárquica.

En una programación que no pretende ser paternalista ni ocupar el lugar de expresión del otro, intentamos jugar con las diferencias y mantener la diversidad estilística y generacional que ha caracterizado al Festival.

Caranguejo Overdrive es una producción de Brasil, de *Aquela Companhia*; *Mendoza*, una producción mexicana de *Los Colochos*; *An House In Asia* de los catalanes *Agrupación Señor Serrano*; *Correo*, de la chilena *Paula Aros Gho*; *Altíssimo* del pernambucoño *Pedro Vilela*; la residencia artística de *Yo Escribo y Vos Dibujás*, es el regreso del argentino *Federico León* y constituyen grandes atractivos internacionales para el certamen de este año. La nueva obra de *Victor Hugo Pontes*, *Margem*, basado en *Capitães da Areia* de *Jorge Amado*, adaptado por *Joana Craveiro*, con un gran elenco jóvenes actores. La nueva obra de *Marco Martins*, *Provisional Figures: Great Yarmouth*, sobre la emigración portuguesa a esta pequeña ciudad inglesa en la última década. Cuatro creadoras estrenan sus nuevas obras en el festival, *Sara Barros Leitão*, *Ana Luena*, *Raquel S.* y *Diana de Sousa*. *André Amálio* piensa el pos-colonialismo en su *Trilogía*, *Nuno M. Cardoso* la animalidad en el estreno de *Lulu* y *Miguel Bonneville* la transexualidad e el feminismo revisitando en su obra de 2008 *MB#6*, y estrenando una versión para 2018, a la luz de la evolución crítica de los temas.

Podremos ver también en Oporto dos compañías independientes, *Teatro Didascália* y el *Teatro Noroeste*, además de las más recientes y tan esperadas obras de *Paulo Ribeiro* e *Tónan Quito*. El festival propone también varias actividades paralelas y una sección formativa titulada "Esto no es un escuela FITEI". Las actividades tendrán lugar en Oporto, Matosinhos, Viana do Castelo y Felgueiras, y a partir de este año nos congratula que Gaia también se haya juntado a esta fiesta del teatro, una colaboración que seguro se mantendrá y ganará peso en los próximos festivales.

Queremos continuar a entender el FITEI como un espacio de resistencia, de apoyo a la diversidad, de transgeneracionalidad, un espacio de empoderamiento del propio tejido artístico portugués e ibero-americano. Aún falta mucho por hacer pero nos parece que este es el camino.

P. 10
LONGE
RAQUEL S. /
TMP
(PORTUGAL)

P. 11
CARANGUEJO
OVERDRIVE
AQUELA CIA.
(BRASIL)

P. 12
LULU
NUNO M.
CARDOSO /
TNSJ
(PORTUGAL)

P. 13
(I)MIGRANTES
GRAEME
PULLEYEN /
TEATRO DO
NOROESTE
(PORTUGAL)

P. 14
WALKING
WITH KYLIÁN.
NEVER STOP
SEARCHING
PAULO RIBEIRO /
TNSJ
(PORTUGAL)

P. 15
MB#6 2008-2018
MIGUEL
BONNEVILLE
(PORTUGAL)

P. 16
PROVISIONAL
FIGURES GREAT
YARMOUTH
MARCO MARTINS
(PORTUGAL)

P. 17
A HOUSE IN ASIA
AGRUPACIÓN
SEÑOR
SERRANO
(ESPANHA)

P. 18
JULINHO DA
CONCERTINA
CONCERTO

P. 19
MARGEM
VICTOR HUGO
PONTES
(PORTUGAL)

P. 20
DE ONDE VENS?
ANA LUENA / TMP
(PORTUGAL)

P. 21
PULMÕES
LUÍS ARAÚJO /
AO CABO TEATRO
(PORTUGAL)

P. 22
65 ANOS TEP
O ARQUIVO DO
TEP. POÉTICA
E POLÍTICA
CAOS DANADO

TEORIA DAS
TRÊS IDADES

P. 25
ALTÍSSIMO
PEDRO VILELA /
TREMA!
(BRASIL)

P. 26
PRELÚDIO:
A MULHER
SELVAGEM
TEATRO DA
DIDASCÁLIA
(PORTUGAL)

P.27
CICLO DE
TEATRO
DOCUMENTAL

PORTUGAL
NÃO É UM PAÍS
PEQUENO

PASSA-PORTE

LIBERTAÇÃO

ANDRÉ AMÁLIO /
HOTEL EUROPA

P.31
MENDOZA
LOS COLOCHOS
(MÉXICO)

P.32
BELA
ADORMECIDA
DIANA DE
SOUSA / TMP
(PORTUGAL)

P.33
NADA DE MIM
ARTISTAS UNIDOS
/ TEATRO DO
NOROESTE – CDV
(PORTUGAL)

P.34
CASIMIRO
E CAROLINA
TONÁN QUITO
(PORTUGAL)

P.35
CORREO
PAULA AROS GHO
(CHILE)

P.36
YO ESCRIBO.
VOS DIBUJÁS
FEDERICO LEÓN
(ARGENTINA)

P.38
O FITEI E AS
ESCOLAS
DO PORTO

P.40
ISTO NÃO É UMA
ESCOLA FITEI

P.43
FITEI ABERTO

P.45
BIOGRAFIAS

P.46
LOCAIS

P.48
TIMELINE

P.50
INFO BILHETES
EQUIPA FITEI

LONGE

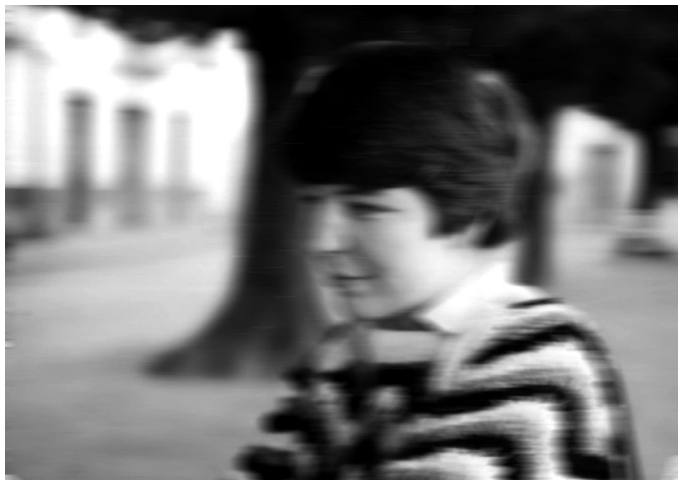
CAMPO ALEGRE
PALCO DO AUDITÓRIO
PORTO

TER 12 JUN 19:00
QUA 13 JUN 21:30

M/12
DUR. 75'

RAQUEL S. / TMP

PORTUGAL



- Tentar descrever uma cara com precisão.
- Tentar descrever uma cara de uma pessoa que já não existe.
- Encontrar palavras capazes de descrever a cara de alguém que já não existe.
- Encontrar no cérebro o lugar onde os mortos ficam.
- Alguém está sob escombros
- Alguém está completamente coberto de pó.
- Tentar escavar até ao lugar onde
- Tentar escrever para não esquecer uma cara. Tentar resgatar uma cara.
- Tentar que essa cara seja a cara de que nos lembramos.
- Alguém está cego por uma luz que ofusca
- Alguém está cego porque ficou escuro de repente
- Alguém afasta um nevoeiro com as mãos
- Ou fura um plástico de dentro para fora
- Ou um véu imenso

- Try to describe a face accurately.
- Try to describe the face of someone that no longer exists.
- Find words to describe the face of someone that no longer exists.
- Find the place in the brain where the dead remain.
- Someone is under debris.
- Someone is completely covered in dust.

- Tentar describir una cara con precisión.
- Tentar describir la cara de alguien que ya no existe.
- Hallar palabras que describan la cara de alguien que ya no existe.
- Hallar en el cerebro el lugar donde los muertos quedan.
- Alguien esta bajo escombros.
- Alguien esta cubierto de polvo.

Direção e texto

Raquel S.

Interpretação

Margarida Gonçalves

Cenografia

Catarina Barros

Música

José Alberto Gomes

Desenho de luz

Rui Monteiro

Figurinos

Catarina Barros

Raquel S.

Apoio à pesquisa científica

Sara Adães

Imagem e vídeo

Nuno Matos

Operação de Luz

Teresa Antunes

Um espetáculo

Noitarder – Associação Cultural

Coprodução

Teatro Municipal do Porto

Agradecimentos

João Miguel Mota, Sara Jones, Sara

Oliveira, Tiago Jorge, Carla Miranda,

Elena Sines, Ludo Sousa, Pedro

Marques, Vera Santos, TUP, Marisa

Catita, Vasco Vasconcelos, Alexandre

Marinho e Inês Gregório, Inês Maia

Estreia

CARANGUEJO OVERDRIVE

RIVOLI

PALCO DO GRANDE AUDITÓRIO

PORTO

TER 12 JUN 21:30

QUA 13 JUN 19:00

CASA DAS ARTES

DE FELGUEIRAS

SÁB 16 JUN 21:30

FELGUEIRAS

M/12

DUR. 60'

AQUELA CIA.

BRASIL



Caranguejo Overdrive conta a história de Cosme, apanhador de caranguejos no mangue carioca da metade do século XIX. Convocado para integrar as forças brasileiras na Guerra do Paraguai, enlouquece no campo de batalha, volta ao Rio de Janeiro e encontra uma cidade em grande transformação. Marcado pela experiência da guerra e sentindo-se exilado na sua própria terra, Cosme procura reconhecer a cidade perdida e recriar uma nova cartografia da cidade a partir dos labirintos de ruas e becos que encontra. *Caranguejo Overdrive* é uma obra que recorre a uma base documental para compor uma ficção que atualiza a reflexão sobre o Rio de Janeiro de hoje.

Overdrive Crab tells the story of Cosme, a former mud crab fisherman in the mid-nineteenth-century, from the Rio de Janeiro. Called to fight in the Paraguayan War, he loses his mind on the battlefield, returns to Rio de Janeiro, and notes that it went through a great transformation. Is a work that uses a documentary base to compose a fiction that updates the reflection about Rio de Janeiro nowadays.

“Caranguejo Overdrive” cuenta la historia de Cosme, pescador de cangrejos en los manglares de Rio de Janeiro a mediados del siglo XIX. Reclutado para luchar en la Guerra de Paraguay, enloquece en el campo de batalla, vuelve a Rio de Janeiro y encuentra una ciudad en gran transformación. La obra recurre a una base documental para componer una ficción que actualiza la reflexión sobre el actual Rio de Janeiro.

Encenação

Marco André Nunes

Texto

Pedro Kosovski

Interpretação

Carol Virguez

Alex Nader

Eduardo Speroni

Matheus Macena

Fellipe Marques

Músicos em cena

Maurício Chiari

Pedro Leal

Pedro Nego

Direção Musical

Felipe Storino

Desenho de luz

Renato Machado

Operação de luz

Tamara Torres

Produção

Núcleo Corpo Rastreado

Produção Executiva

Thais Venitt

Realização

Aquela Cia. de Teatro

Estreia Nacional

Conversa pós espetáculo

12 jun

LULU

TECA

PORTO

QUA 13 + QUI 14

+ SEX 15 JUN 21:00

M/16

DUR. 140'

NUNO M CARDOSO

PORTUGAL



Frank Wedekind começou por compor esta “monstruosa” tragédia em 1892 e nela trabalhou anos a fio, num tumulto de reescritas.

Lulu chega-nos, aqui e agora, numa versão que segue de perto o itinerário sacrificial da personagem pelas cidades de Berlim, Paris e Londres. Ao articular uma “realidade” crua e documental com uma ambiência de sonho e fantasia, *Lulu* aproxima-se de um conto de fadas para adultos. Nuno M Cardoso encena estas magníficas contradições tendo como “guias espirituais” a ferocidade de Edward Bond – “É uma peça sobre sexo, dinheiro e violência. *Lulu* é a história profética do capitalismo” – e a poesia elegíaca de Paul Celan, o poeta de “a morte é uma flor que só abre uma vez”...

Frank Wedekind began composing this “monstrous” tragedy and continued working on it for years on end, in a whirlwind of versions. By mixing a raw, objective “reality” with a dreamy, fantastic atmosphere, *Lulu* becomes something akin to a fairy tale for adults. Nuno M Cardoso stages these magnificent contradictions, using as his “spiritual guides” Edward Bond’s ferocity (“It is a play about sex, money and violence. *Lulu* is capitalism’s prophetic history”) and the elegiac but hopeful verses of Paul Celan, the poet of “death is a flower that blooms only once”...

Frank Wedekind empezó por componer esta “monstruosa” tragedia y trabajó en ella durante años reescribiéndola sucesivamente. Al articular una “realidad” cruda y documental con un ambiente de sueño y fantasía, *Lulu* se aproxima a un cuento de hadas para adultos. Nuno M Cardoso pone en escena estas magníficas contradicciones, teniendo como “guías espirituales” la ferocidad de Edward Bond – “Es una pieza sobre sexo, dinero y violencia. *Lulu* es la historia profética del capitalismo” – y la poesía de elegía de Paul Celan, el poeta de “la muerte es una flor que solo se abre una vez”...

A partir de

Espírito da Terra (1903)
e *A Caixa de Pandora* (1904)
de Frank Wedekind

Tradução

Aires Graça

Encenação

Nuno M Cardoso

Cenografia e figurinos

Nuno Carinhas

Dramaturgia

Nuno M. Cardoso

João Luis Pereira

Desenho de luz

Rui Monteiro

Desenho de som

João Oliveira

Vídeo

Jorge Quintela

Assistência de encenação

Paulo Capelo Cardoso

Interpretação

Afonso Santos

António Afonso Parra

Catarina Gomes

Daniela Cruz

João Cardoso

João Melo

Mafalda Lencastre

Nuno Cardoso

Nuno M Cardoso

Sara Garcia

Vera Kolodzig

Produção

TNSJ

Conversa pós espetáculo

14 jun

Estreia

Lulu continua em cena até 30 de junho, fora do âmbito do FITEI.

(I)MIGRANTES

PALÁCIO DO BOLHÃO
AUDITÓRIO
PORTO
QUA 13 JUN 21:30

M/12
DUR. 80'

GRAEME PULLEYEN
TEATRO DO NOROESTE
PORTUGAL



Nesreen: Tenho quatro filhos que são como um só.

Behjat: Quando o traficante nos abandonou, tive que tomar o leme do barco.

Yovany: Somos emigrantes ilegales. Hay que pasarlo bién, no?

Esmaail: Agora tenho dois países: Síria e Portugal. É como ter duas mães.

A partir de entrevistas a refugiados de guerra, imigrantes ilegais, operacionais das forças de segurança, técnicos de entidades de acolhimento, voluntários de organizações não-governamentais, este é um só relato escrito e posto em cena por um conjunto de criadores com vontade de “mergulhar” no Mediterrâneo, em 2017, à procura de respostas para uma das grandes questões do nosso tempo. Um espetáculo forte, comovente, poético, provocador e inesperadamente divertido.

Based on testimonies given by war refugees, illegal immigrants, military and security forces professionals, rescue technicians, NGO volunteers, this is a written and staged relate by a cast of creators united by the will to “dive” into the Mediterranean, in 2017, questing for answers to one of the major issues of our times. A strong theater play, moving, poetic, provocative and unexpectedly funny.

A partir de entrevistas a refugiados de guerra, imigrantes ilegales, operativos de las fuerzas de seguridad, técnicos de las entidades de acogida, voluntarios de ONG, este es el relato escrito y puesto en escena por un conjunto de creadores con ganas de “sumergirse”; en el Mediterráneo, buscando respuestas a una de las grandes cuestiones de nuestro tiempo. Un espectáculo fuerte, conmovedor, poético, provocador e inesperadamente divertido.

Encenação

Graeme Pulleyn

Interpretação

Adriel Filipe

Elisabete Pinto

Patrícia Ferreira

Tiago Fernandes

Música e Interpretação

Chico Pires

Participação especial

Esmaail Albarazi

Cenografia e figurinos

Andreia Lopes

Desenho de Luz

Ricardo Simões

Graeme Pulleyn

Apoio à dramaturgia

Ricardo Simões

Videografia e multimédia

Luis Lagadoiro

Produção e adereços

Adriel Filipe

Andreia Lopes

Conversa pós espetáculo
13 jun

WALKING WITH KYLIÁN. NEVER STOP SEARCHING

PAULO RIBEIRO
PORTUGAL

TNSJ
PORTO
QUI 14 + SEX 15 JUN 21:00
SÁB 16 JUN 19:00

M/6
DUR. 60'



Paulo Ribeiro acredita que há coreógrafos que revelam nas suas obras o que há de sobrenatural no humano. Paulo Ribeiro acredita que o coreógrafo checo Jiří Kylián, uma das referências maiores da dança mundial no século XX, é um anjo. Descobriu que a melhor maneira de se abeirar desse assombro seria dedicar-lhe uma peça, esta peça, *Walking With Kylián. Never Stop Searching*. Queria aproximar-se do homem por detrás da obra, da sensação que as suas peças lhe transmitem, dessa impressão de algo que se suspende no ar. Ao render-lhe tributo, ao caminhar com Kylián, ao trabalhar sobre as diferenças que os aproximam, Paulo Ribeiro dá mais um passo no sentido da sua própria reinvenção.

Paulo Ribeiro believes that Czech choreographer Jiří Kylián is an angel. He discovered that the best way to approach his haunting presence would be to dedicate a piece to him. *Walking With Kylián. Never Stop Searching* is that piece. By paying tribute to him, as he walks alongside Kylián, exploring the differences that bring them together, Paulo Ribeiro takes one further step towards his own reinvention.

Paulo Ribeiro cree que el coreógrafo checo Jiří Kylián es un ángel. Descubre que la mayor forma de aproximarse a ese hecho asombroso sería dedicarle una pieza, esta pieza *Walking With Kylián. Never Stop Searching*. Al rendirle tributo, al caminar con Kylián, al trabajar sobre las diferencias que los acercan, Paulo Ribeiro da un paso más hacia su propia reinvención.

Coreografia
Paulo Ribeiro
Assistência do coreógrafo
Ana Jezabel
Desenho de luz
Nuno Meira
Produção Executiva
Hugo Gonzalez
Interpretação
Ana Jezabel
André Cabral
Miguel Oliveira
Miguel Santos
Teresa Alves da Silva
Produção
Companhia Paulo Ribeiro
Coprodução
Centro Cultural Vila Flor
Teatro Viriato
São Luiz Teatro Municipal
TNSJ
Apoio
Opart/Companhia Nacional
de Bailado

MB#6 2008 – 2018

PALÁCIO DO BOLHÃO

SALÃO NOBRE

PORTO

QUI 14 + SEX 15 JUN

19:00

M/12

DUR. 60'

MIGUEL BONNEVILLE

PORTUGAL



MB#6 é uma experiência de narração autobiográfica. Bonneville trabalha sobre a sua história pessoal como momento de profundo encontro existencial entre diversas identidades. Convida algumas mulheres que fazem parte da sua vida para falarem sobre si mesmas, sobre as suas experiências relacionadas com o facto de serem mulheres, adultas, artistas, no formato de vídeo-retratos. As histórias de cada uma delas, no entanto, são-nos devolvidas pelo intérprete, numa dobragem ao vivo, que reúne as diferentes histórias sob a mesma voz e as funde, tornando-as parte de um único grande retrato que descreve uma nova identidade. Dez anos após a estreia da primeira versão, Bonneville cria uma nova versão da performance para 2018.

MB#6 is an autobiographical narration experience. Bonneville works on his personal story as a deep existential encounter between diverse identities. He invites several women who are close to him to talk about themselves, about their experiences of being women, adults and artists in a video-portrait format, about their experiences of being women, adults, artists.

MB#6 es una experiencia narrativa autobiográfica. Bonneville trabaja sobre su historia personal como momento de profundo encuentro existencial de diversas identidades. Invita a algunas mujeres que forman parte de su vida a hablar sobre ellas mismas, sobre sus experiencias relacionadas con el hecho de ser mujeres, adultas, artistas.

Direcção e interpretação

Miguel Bonneville

Co-criação (2008)

Sofia Arriscado

Joana Craveiro

Joana Linda

Rita Só

Cláudia Varejão

Sara Vaz

Co-criação (2018)

Isadora Alves

Joana Craveiro

Isabela Figueiredo

Maria Gil

Carlota Lagido

Joana Linda

Mariana Sá Nogueira

Rita Só

Cláudia Varejão

Sara Vaz

Edição Vídeo

Sofia Arriscado (2008)

Joana Linda (2018)

Assessoria de imprensa

Sara Cunha

Produção

Cristina Correia

Vanda Cerejo - Teatro do Silêncio

Co-produção

Fitei e Temps d'Images

Conversa pós espetáculo **14 jun**

O Teatro do Silêncio é uma estrutura apoiada pela República Portuguesa - Cultura / Secretaria de Estado da Cultura / Direcção Geral das Artes

PROVISIONAL FIGURES GREAT YARMOUTH

MARCO MARTINS
PORTUGAL

RIVOLI
PALCO DO GRANDE
AUDITÓRIO

PORTO
SEX 15 JUN
21:30
SÁB 16 JUN
19:00

M/12
DUR. 90'



É a partir da vila inglesa de Great Yarmouth que se ergue este projeto multidisciplinar que tem como centro narrativo o grande surto migratório português para esta região. Relativamente desconhecida, esta emigração teve o seu auge nos anos negros da crise económica (2009 – 2014), tendo como destino as grandes fábricas de transformação alimentar instaladas nesta zona tradicionalmente fustigada pelo desemprego.

Trabalhando ao longo de vários meses com um grupo de dez habitantes desta vila, Marco Martins constrói um espetáculo baseado nos testemunhos individuais de quem vive de perto este período de incerteza e adaptação.

Set in the English town of Great Yarmouth, this multidisciplinary production taps into the migratory influx of the Portuguese to this region. Although relatively unknown, the darkest years of the economic crisis (2009-2014) were the height of this migration boom, which saw the traditionally understaffed large food processing plants take in most of the Portuguese immigrants who were in search of a better life. After working closely with nine inhabitants from the town, Marco Martins brings us a show based on the testimonials of those who personally experienced this period of uncertainty and adjustment.

Este proyecto multidisciplinar surge en torno a la aldea inglesa de Great Yarmouth y tiene como núcleo argumental el gran movimiento migratório português que se dió en esta región. Esta emigración, relativamente desconocida tuvo su auge en los años negros de la crisis económica (2009 - 2014) y tuvo como destino las grandes fábricas de producción alimenticia instaladas en esta zona tradicionalmente fustigada por el desempleo.

Encenação Marco Martins

Produzido por CCTAR – Centro de Criação para o Teatro e Artes de Rua

Intérpretes Ana Moreira, Ivan Ammon, Maria do Carmo Ferreira, Pedro Cassimo, Peter Dewar, Richard Raymond, Robert Elliot, Sérgio Cardoso de Pinho, Victoria River

Conceito e Dramaturgia Marco Martins

Uma ideia original de Renzo Barsotti

Pesquisa e Documentação Zé Pires

Workshops de Movimento e Teatro

Nuno Lopes, Sara Carinhas, Romeu Runa e Victor Hugo Pontes

Assistente de Encenação Rita Quelhas

Texto Gonçalo M. Tavares

e Isabela Figueiredo

Pesquisa Fotográfica André Cepeda,

Marco Martins e Sofia Bernardo

Desenho Gráfico Studio Pyramid

Cenografia Fernando Ribeiro

Desenho de Luz Nuno Meira

Sonoplastia Sérgio Milhano

Direção de Produção Sofia Bernardo

Assistência de Produção Paula Coelho

Tradução e Legendagem Tradioma, Gab. de Tradução e Interpretação, Lda.

SeaChange Arts

Direção Artística / Direção Executiva

Joe Mackintosh **Equipa** Angelica Urfano,

Becca Clayton, Darren Cross, Denise

George, Emily Phillips Linda Willis, Nikolay

Atanasov, Rima Kaminskaitė, Sharon

Sands, Siobhan Johnson, Taraneh

Jahanpour e Veronica Stephens

Uma criação de CCTAR – Centro de Criação para o Teatro e Artes de Rua Coproduzido por República Portuguesa – Cultura / Direção-Geral das Artes, Instituto Camões, Maria Matos Teatro Municipal, Teatro Municipal do Porto, SeaChange Arts

Apoiado por Brighton Festival, Norfolk & Norwich Festival & Calouste Gulbenkian Foundation (UK Branch), Arts Council England

Apoio à Internacionalização
Fundação Calouste Gulbenkian

Residência Artística Online:
raum / Curadoria de Liliana Coutinho

Agradecimentos

Embaixada de Portugal no Reino Unido,

Mariana Fonseca,

Guilherme Branquinho, André Príncipe,

Sr. Joaquim, Samuel e Daniela do Galante

Cafe, Restaurant & Bar, Rita Arnaut,

ASSÉDIO e Arena. Ensemble.

A HOUSE IN ASIA

TEATRO MUNICIPAL
DE MATOSINHOS
CONSTANTINO NERY
MATOSINHOS
SEX 15 + SÁB 16 JUN
21:30

M/12
DUR. 65'

AGRUPACIÓN
SEÑOR SERRANO
ESPANHA



Através de uma linguagem muito própria (maquetas, vídeo-projeções, manipulação de vídeo em tempo real, e performers voluntariosos) a Agrupacion Señor Serrano apresenta um western cénico em que a realidade e cópias da realidade se misturam, desenhando um retrato despiadadamente pop da década que se seguiu ao 11 de Setembro, a semente do Sec. XXI.

A casa em que se esconde Gerónimo no Paquistão. Uma cópia exata dessa casa numa base militar na Carolina do Norte. Outra cópia dessa mesma casa na Jordânia em que se está a rodar um filme. A operação de busca e captura maior da história. Um *Sheriff* obcecado com uma baleia branca. Os músicos de "Take That" a prepararem-se para uma missão histórica. Índios e vaqueiros. Aviões e cervejas. Cópias, reflexos, imitações e hambúrgueres.

The house where Geronimo is hiding in Pakistan. Copies of that house everywhere. The largest manhunt in history. A Sheriff obsessed with a white whale. Cowboys and Indians. Airplanes and beers. Copies, reflections, imitations and cheeseburgers. Señor Serrano presents a scenic western where reality and its copies are mixed, drawing a merciless pop portrait of the decade following 9/11, the seed for the XXI century. Come and see.

La casa donde se oculta Gerónimo en Pakistán. Copias de esta casa en Estados Unidos y Jordania. Un Sheriff obsesionado con una ballena blanca. Indios y vaqueros. Aviones y cervezas. Copias, reflejos, imitaciones y hamburguesas. Señor Serrano presenta un western escénico donde la realidad y sus copias se mezclan, dibujando un retrato despiadadamente pop de la década que siguió al 11S y dio paso al siglo XXI. Pasen y vean.

Criação

Àlex Serrano

Pau Palacios

Ferran Dordal

Interpretação

Àlex Serrano

Pau Palacios

David Muñiz

Vozes

James Phillips

Joe Lewis Project

Agente

Barbara Bloin

Vídeo

Jordi Soler

Desenho de som e música

Roger Costa Vendrell

Desenho de luz

Alberto Barberá

Maquetes

Nuria Manzano

Figurinos

Alexandra Laudo

Apoio informático

Eloi Maduell

Marti Sánchez-Fibla

Apoio legal

Cristina Soler

Apoio ao projeto

Víctor Molina

Fotografia

Nacho Gómez /

Produção

Art Republic.

Estreia Nacional

Conversa pós espetáculo

15 jun

JULINHO DA CONCERTINA

GUINDALENSE F.C.

PORTO

SÁB 16

23:00

CONCERTO

CABO VERDE



Julinho da Concertina é da ilha de Santiago, Cabo Verde, tendo emigrado para Portugal um ano antes da Revolução de Abril, vivendo atualmente no bairro da Quinta da Lage, na Amadora.

Julinho da Concertina é um dos mestres da concertina cabo-verdiana e um dos melhores executantes do Funaná, a música do acordeão de Cabo Verde, uma música deliciosamente crua, animada e muito festiva. Sendo um género musical em vias de extinção, Julinho da Concertina é um dos raros tocadores que o mantém vivo, chamavam-lhe “diabo” porque tocava, com concertinas (gaitas) mais ou menos artesanais, uma música que a Igreja e o poder colonial demonizaram chegando a ser proibido e estigmatizado como inferior pela sociedade colonial.

Músico com um currículo surpreendente, fez parte integrante da modernização da música Cabo-verdiana nos anos 70 e 80, participou em discos revolucionários como “Trapiche” de Alexandre Monteiro e “Africa É” de Tiny das Neves, sendo parte integrante da comitiva que acompanhou Cesária Évora no início da sua longa caminhada. Desde cedo descobriu a paixão pela música e pela concertina, instrumento que escolheu e afinou a seu jeito conferindo um estilo melódico e uma alegria contagiosa, reconhecível por qualquer conhecedor de Funaná.

A editora Celeste Mariposa lançou em janeiro deste ano o álbum “Diabo Tocador” que Julinho da Concertina, de 64 anos, mestre da gaita e símbolo do Funaná, virá apresentar com a sua banda ao vivo no âmbito do FITEI, no cenário privilegiado do Guindalense F.C. Não perca esta celebração da mestiçagem sob nenhum pretexto.

MARGEM

CAMPO ALEGRE

AUDITÓRIO

PORTO

SÁB 16 + DOM 17 JUN

17:00

M/12

DUR. 80'



Margem tem como inspiração o romance de Jorge Amado, *Capitães da Areia*, que retrata um grupo de crianças e adolescentes abandonados, que vivem nas ruas de São Salvador da Baía, roubando para comer, e dormindo num trapiche – onde sobrevivem a um dia de cada vez. Oitenta anos depois da publicação do livro, quis questionar quem são os novos ‘capitães da areia’, inspirando-me na realidade social de jovens que vivem nas margens. Com texto de Joana Craveiro, este projecto partiu de um trabalho junto de jovens que foram privados do ensino, da alimentação, de carinho, de um pai, de uma mãe – jovens que partiram em défice ou que se viram em défice por razões que muitas vezes lhes são alheias.

— Victor Hugo Pontes

Margem [Margin] takes inspiration from Jorge Amado's 1937 novel, "Captains of the Sands" which portrays a group of abandoned children and teenagers living on the streets of São Salvador da Bahia. Reconsidering who are the new "captains of the sands", *Margem* used as a departing point a series of interviews conducted with young people who live in social security institutions, and merged it with the performers' personal experiences.

Margem se inspira en la novela de 1937 de Jorge Amado, *Capitanes de Arena*, que retrata a un grupo de niños y adolescentes abandonados, que viven en las calles de San Salvador de Bahía. Reflexionando sobre quienes son los actuales "capitanes de arena", *Margem* toma como punto de partida una serie de entrevistas a jóvenes que viven en instituciones de la Seguridad Social y las funde con las experiencias de los propios actores.

VICTOR HUGO

PONTES

PORTUGAL

Direcção

Victor Hugo Pontes

Texto

Joana Craveiro

Cenografia

F. Ribeiro

Música

Marco Castro e Igor Domingues

(Throes + The Shine)

Direcção técnica e desenho de luz

Wilma Moutinho

Interpretação

Alexandre Tavares, André Cabral,

David S. Costa, Hugo Fidalgo,

João Nunes Monteiro, José Santos,

Magnum Soares, Marco Olival, Marco

Tavares, Nara Gonçalves, Rui Pedro

Silva Vicente Campos

Estagiários

Beatriz Baptista

(Ginasiano Escola de Dança)

João Filipe Abreu (FCSH)

Consultoria artística

Madalena Alfaia

Direcção de Produção

Joana Ventura

Parcerias

Centro de Educação e

Desenvolvimento de Pina Manique –

Casa Pia de Lisboa

e Instituto Profissional do Terço

Apoio à Residência

Centro Cultural Vila Flor

Coprodução

Nome Próprio, Centro Cultural de

Belém / Fábrica das Artes e Teatro

Aveirense

A Nome Próprio é uma estrutura residente no Teatro Campo Alegre, no âmbito do programa Teatro em Campo Aberto e tem o apoio da República Portuguesa – Ministério da Cultura e Direcção-Geral das Artes.

Conversa pós espetáculo

16 jun

Este texto não segue o novo acordo ortográfico

DE ONDE VENS?

ANA LUENA / TMP

RIVOLI
PEQUENO AUDITÓRIO
PORTO

PORTUGAL

SÁB 16 JUN 21:30
DOM 17 JUN 19:00

M/12
DUR. 50'



A escrita alegórica desta obra de Mohammed Dib lança pontes estimulantes com o nosso tempo, tocando o fenómeno da globalização e proliferação das migrações do mundo contemporâneo.

Os que por golpe do destino têm de deixar para trás o que até então conhecem como sua realidade, esses, os escolhidos ou os esquecidos, partem em direção ao desconhecido, ao vazio. Não se permitem a olhar para trás. Nunca. Sobrevivem na certeza de nunca mais regressar ao que foram obrigados a deixar. O caminho a percorrer é o único destino certo.

Quem deixa para trás o seu lugar, a partida é sempre um destino provável. É o que acontece aos “guerreiros” nascidos noutros lugares distantes, mais além.

—Ana Luena

“De onde vens?” [Where are you coming from?] adapts “Le Désert sans détour”, by Mohammed Dib, a novel that stimulate points of contact with our age, touching on the issue of globalisation and the increasing number of migrations in today’s world.

Those who in a twist of fate must leave behind their reality, either chosen or forgotten, leave for the unknown, the void. They won’t allow themselves to look back. Ever. The only real destination is the path they have to walk.

“De onde vens?”; es una adaptación de “El desierto sin salida”, de Mohammed Dib, una novela que lanza puentes estimulantes hacia nuestro tiempo, tocando el fenómeno de la globalización y proliferación de las migraciones del mundo contemporáneo. Aquellos que por un golpe del destino tienen que dejar atrás su realidad, los escogidos o los olvidados, parten en dirección a lo desconocido, al vacío. No se permiten mirar hacia atrás. El camino a recorrer es el único destino cierto.

Texto

Mohammed Dib

Adaptação e encenação

Ana Luena

Com

Alberto Magassela

David Pereira Bastos

Desenho de luz

Pedro Correia

Música

José Silva

Fotografia

José Miguel Soares

Produção

Malvada Associação Artística

Estreia

PULMÕES

MSBV

SALA DO TRIBUNAL
PORTO

SÁB 16 JUN 19:00
DOM 17 JUN 16:00

M/16
DUR. 90'

LUÍS ARAÚJO/AO
CABO TEATRO

PORTUGAL



Um casal discute, durante uma ida ao IKEA, a possibilidade de ter um filho e do impacto que isso terá neles e no planeta. *Pulmões* não é uma peça sobre as mudanças climáticas, é uma peça sobre pessoas confrontadas com uma possibilidade que as leva a reavaliar o resto das suas vidas e a lidar com a sensação de que é difícil imaginar um futuro reconhecível, um manual de instruções para a vida. Numa era em que o terrorismo e o aquecimento são fenómenos globais, numa era de crises económicas, políticas e humanitárias, de pegadas ecológicas, escaladas nucleares e outros sinais de um futuro cada vez mais presente, *Pulmões* expõe-nos uma geração que fez da incerteza um modo de vida. Uma geração que, tal como o planeta, vive num estado de ansiedade perpétua.

A couple debates the possibility of having a child and the impact that would have on them and the planet. "Lungs" is not a play about climate change, but about people. In an age of economic, political and humanitarian crisis, of ecological footprints, the rising of nuclear power and other unsettling telltales of a future ever more present, "Lungs" exposes a generation that, just like the planet itself, lives in a state of perpetual anxiety.

Una pareja habla sobre la posibilidad de tener un hijo y las implicaciones que eso tendría en ellos y en el planeta. *Pulmões* no es una pieza sobre los cambios climáticos, es una obra sobre personas. En una de las crisis económicas, políticas y humanitarias, de huellas ecológicas, de desafíos nucleares y de otras señales de un futuro cada vez más presente, *Pulmões* nos muestra una generación que tal como el planeta vive en un estado de ansiedad constante.

De Duncan MacMillan

Tradução

Fernando Villas-Boas

Encenação

Luis Araújo

Cenografia

António MV

Desenho de luz

Nuno Meira

Operação de iluminação

Filipe Pinheiro

Sonoplastia

Pedro Augusto

Operação de som

João André Lourenço

Produção

Ao Cabo Teatro

Marca d'água

Interpretação

Maria Leite

Luis Araújo

Produção

Ao Cabo Teatro

Estreia

Conversa pós espetáculo

16 jun.

O ARQUIVO
DO TEP. POÉTICA
E POLÍTICA

ESAP
GALERIA
PORTO
SEG 18 JUN 16:00

EXPOSIÇÃO
TEP
PORTUGAL

65 ANOS
TEP



No contexto do 65º aniversário do TEP, esta exposição percorre – de forma não sistemática nem exaustiva, mas representativa – 65 anos da história e do arquivo do Círculo de Cultura Teatral – Teatro Experimental do Porto. Propõe um olhar fundado em critérios poéticos e políticos que, deliberadamente, não se inscreve numa visão científica do arquivo. Serão mostrados documentos de natureza diversa – cartas, atas, artigos de imprensa, registos da censura, projetos não concretizados, entre outros – que revelam o enraizamento cultural e social do TEP e a construção partilhada de um património que é pertença da cidade do Porto e de Portugal.

Coordenação

Ana Temudo
Laura Castro

Produção
TEP

Apoio

Árvore - Cooperativa
de Actividades Artísticas,
Norcópia

Associated with the “Theory of The Three Ages” play, this exhibition runs through – not systematically and exhaustively, but rather in a representative way – 65 years of the history and the archive of the Circle for Theatre Culture – Experimental Theatre of Porto (TEP). We will be showing various documentaries that reveal the cultural and social background of TEP and the shared construction of a heritage which belongs both to the city of Porto and Portugal itself.

Esta exposición, vinculada al espectáculo Teoria das Três Idades, recorre – de forma no sistemática ni exaustiva pero sí representativa – 65 años de la historia y del archivo del Círculo de Cultura Teatral – Teatro Experimental de Oporto (TEP). Se mostrarán documentos de natureza diversa que revelan el enraizamiento cultural y social del TEP y la construcción conjunta de un patrimonio que pertenece la ciudad de Oporto y a Portugal.

CAOS DANADO

CINEMA

EDUARDO BREDÁ

PORTUGAL

65 ANOS
TEP

RIVOLI

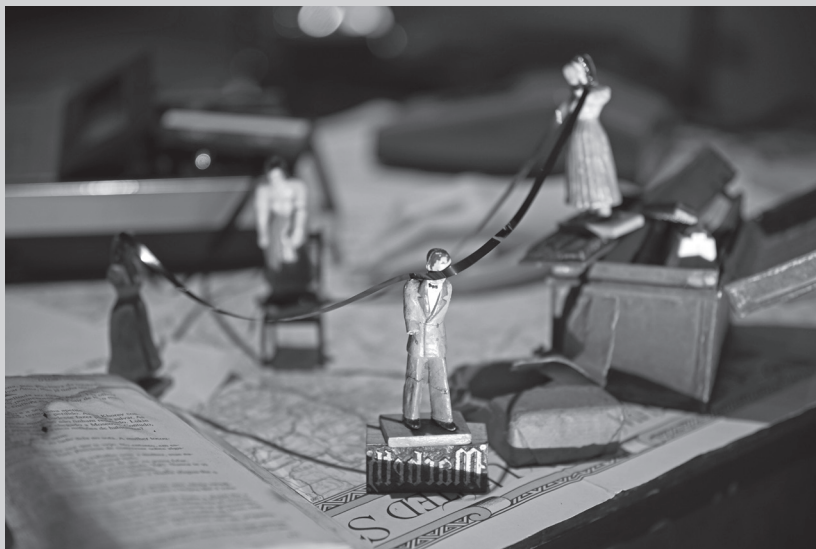
PEQUENO AUDITÓRIO

PORTO

SEG 18 JUN 19:00

M/12

DUR. 50'



Caos Danado, realizado por Eduardo Breda, tem como ponto de partida o acompanhamento do processo de criação do espetáculo Teoria das Três Idades descobrindo, depois, o seu próprio caminho como objeto artístico independente, na sua relação com os materiais do arquivo, as entrevistas, e os interesses do realizador que são, naturalmente, diferentes dos criadores do espetáculo. As duas obras estrearão em simultâneo, dando oportunidade ao espectador de se relacionar com dois objetos distintos.

Estreia

“Caos Danado”, directed by Eduardo Breda, starts off with following the process of creation of the “Theory of The Three Ages” play and afterwards, it discovers its own path as an independent artistic object, in its relation with the archive footage, the interviews and the interests of the director that naturally differ from the ones of the play’s authors. The two plays will premiere simultaneously, giving the viewer the opportunity of relating with two distinct objects.

Caos Danado, realizado por Eduardo Breda, tiene como punto de partida acompañar el proceso creativo del espectáculo Teoria das Três Idades (Teoría de las Tres edades) descubriendo después su propio camino como objeto artístico independiente al relacionarse con los materiales de archivo, las entrevistas y los propios intereses del realizador que son, naturalmente, diferentes de los de los creadores del espectáculo. Las dos obras estrenarán de forma simultánea, dando oportunidad al espectador de relacionarse con dos objetos distintos.

TEORIA DAS TRÊS IDADES

RIVOLI
SUBPALCO
PORTO

SEG 18 JUN 21:30

TER 19 JUN 19:00

M/12

DUR. 50'

SARA BARROS
LEITÃO / TEP

PORTUGAL

65 ANOS
TEP



Partindo do arquivo do Teatro Experimental do Porto, abrimos gavetas, sacudimos o pó. Revisitamos recortes de jornal, telegramas, tabelas de ensaio, cortes da censura. Atas, contratos, relatórios de contas. Fotografias, gravações, programas de espetáculos... e, de repente, já não são só papéis. São histórias, são memórias, são pessoas. São sonhos por cumprir, são conquistas de vários anos. São divórcios, são casamentos, são beijos roubados na entrada do camarim. São vivos e mortos, são reais e imaginados. É um cruzamento entre o que lemos e o que imaginámos que aconteceu. É uma tentativa de recuperar a carta que não teve resposta. São aquelas vidas todas, que tal como um papel, também têm três idades. Não temos a certeza de como aconteceu. Isto é uma colagem, uma apropriação, uma tentativa.

Theory of the Three Ages is the name given to documentation life cycle. Our starting point was the archive of Teatro Experimental do Porto. We went through newspaper clippings, telegrams, censorship cuts, photographs, recordings... and all of a sudden, they're no longer just papers. They're the living and the dead, a crossing between reality and our own imagination. It is a collage, an appropriation, an effort.

Teoria das Três Idades es el nombre dado a la documentación de un ciclo de vida. Partiendo del archivo del Teatro Experimental de Oporto, revisitamos recortes de periódico, cortes de la censura, fotografías, grabaciones... y, de repente, ya no son solo papeles. Son vivos y muertos, son reales e imaginados. Esto es un collage, una apropiación, un intento.

Criação e Interpretação

Sara Barros Leitão

Desenho de Luz

Cárin Geada

Sonoplastia

Luis Vieira

Cenografia e Figurinos

Catarina Barros

Fotografia e Vídeo

Eduardo Breda

Apoio à Pesquisa

Joaquim Portugal

Coprodução

Teatro Experimental do Porto

Teatro Municipal do Porto

O TEP é uma estrutura residente no Teatro Campo Alegre, no âmbito do programa Teatro em Campo Aberto.

Estreia

Conversa pós espetáculo

18 jun

ALTÍSSIMO

CACE CULTURA

PORTO

TER 19 + QUA 20 JUN

21:30

M/16

DUR. 55'

PEDRO VILELA /

TREMA!

BRASIL



Altíssimo é o primeiro espetáculo da TREMA! Plataforma de Teatro. Ao longo dos últimos anos, o encenador Pedro Vilela em parceria com o dramaturgo paulista Alexandre dal Farra, tem investigado sobre o comércio da fé do país, a partir da compreensão e estudos de processos de espetacularização nas religiões neopentecostais. O espetáculo pretende discutir a construção doutrinária destas organizações que estão ali para atender a uma cultura predominantemente hedonista onde “Cristo” é materializado nestes locais pelo sacrifício pessoal. O espetáculo foi desenvolvido ao longo de dois anos entre leitura bibliográfica sobre o assunto, visitas a templos de igrejas em diferentes partes do país.

“Altíssimo” is the first play of TREMA! Theatre Platform. Over the last few years, director Pedro Vilela, in partnership with playwright Alexandre dal Farra, has been investigating the commercialization of faith in the country, through the analysis and study of the processes of spectacularisation in neo-Pentecostal religions.

Altíssimo es el primer espectáculo de TREMA! Plataforma de Teatro. A lo largo de los últimos dos años, el escenógrafo Pedro Vilela en conjunto con el dramaturgo paulista Alexandre dal Farra, investigaron sobre el comercio de la fe en su país, a través de la comprensión del proceso de hacerla un espectáculo en las religiones neopentecostales.

Encenação e atuação

Pedro Vilela

Dramaturgia

Alexandre Dal Farra

Assistente de encenação

Thiago Liberdade

Consultoria de encenação

Marcondes Lima

Cenografia, desenho

de luz e som

Pedro Vilela

Design gráfico

Thiago Liberdade

Produção

Mariana Rusu

Realização

Trema! Plataforma de teatro

Estreia Nacional

PRELÚDIO:
A MULHER SELVAGEM

CAMPO ALEGRE
CAFÉ TEATRO
PORTO
TER 19 JUN 21:30

M/12
DUR. 45'



TEATRO DA
DIDASCÁLIA

PORTUGAL



Prelúdio é um grito interior, visceral mesmo, que aponta diretamente à natureza selvagem das mulheres.

A peça é uma performance poética que nos revela um emaranhado de simbolismos, de arquétipos, reacendendo no nosso inconsciente a crença no poder intuitivo e sobrenatural das mulheres. A bela e sensível composição musical, aliada à narração oral, enlaça as histórias da peça e toca o nosso íntimo. Ao ouvi-la, somos como que abalados por um turbilhão de imagens e emoções guardadas na voz de quem a canta e conta, e no íntimo de quem a escuta. Esta é a chave para transportar o público numa viagem sensitiva, quase hipnótica, rumo às profundezas da memória emocional de cada espectador.

“Prelúdio” [Prelude] is an inner – even visceral – scream, directly pointing to the wild nature of women. The play is a poetic performance unveiling an intricacy of symbolisms and archetypes, and reviving in our unconscious the belief in the intuitive and supernatural power of women. The beautiful and sensitive musical score, together with the oral narration, entangles the stories in the play and touches our inner being.

Preludio es un grito interior, visceral, que apunta directamente hacia la naturaleza salvaje de las mujeres. La pieza es una performance poética que nos revela una madeja de simbolismos, de arquétipos, reactivando en nuestro inconsciente la creencia del poder intuitivo y sobrenatural de las mujeres. La sensible y bella composición musical aliada a la narración oral, enlaza las historias de la pieza y nos conmueve.

Encenação
Bruno Martins
Interpretação
Catarina Gomes
Cláudia Berkeley
Daniela Marques
Pesquisa e Apoio Dramatúrgico/
Técnicas de narração oral
Patrícia Amaral
Composição e Direção Musical
Rui Souza
Cenografia e Figurinos
Sandra Neves
Desenho de Luz
Valter Alves
Confeção de Figurinos
Joaquim Azevedo
Consultoria Científica
José Joaquim Dias Marques
Paulo Correia
Produção
Jonathan da Costa
Coprodução
Teatro da Didascália
Casa das Artes de V. N. de Famalicão
Centro Cultural Vila Flor

Conversa pós espetáculo
19 jun

CICLO DE TEATRO DOCUMENTAL

ANDRÉ AMÁLIO/
HOTEL EUROPA

This documental theatre series reflects upon the end of Portuguese colonialism, debating a complex past, silenced over decades. Portuguese colonialism was subjected to a process of mystification by the fascist dictatorship that ruled over Portugal for 48 years and that portrayed Portuguese colonialism as somehow better than all the others.

Este ciclo de teatro documental reflexiona sobre el final del colonialismo portugués, narrando un pasado complejo y silenciado a largo de décadas. El colonialismo portugués fue mitificado por la dictadura fascista que governó Portugal durante 48 años presentando esta colonización como un colonialismo mejor que otros.

Este ciclo de teatro documental reflete sobre o fim do colonialismo Português, discutindo um passado complexo e silenciado ao longo de décadas. O colonialismo Português foi alvo de processo de mitificação pela ditadura fascista que governou Portugal durante 48 anos e que apresentou o colonialismo português como um colonialismo melhor que os outros. Com o fim da 2ª Guerra mundial enquanto todos os outros Impérios Coloniais começavam o seu processo de descolonização, Portugal recusou-se a perder aqueles territórios e aumentou o movimento migratório de milhares colonos portugueses para as suas colónias Africanas. Em 1961 deu-se o início da guerra de libertação em Angola e que mais tarde se estendeu à Guiné-Bissau e a Moçambique. Estes 13 anos de guerra levaram eventualmente ao 25 de Abril e à queda da ditadura em Portugal e das independências nesses países em África e o movimento de milhares de pessoas para Portugal.

Como legado deste passado ficou um silêncio ligado ao colonialismo português, à guerra colonial e aos traumas da descolonização. Os novos governos democráticos que chegaram com a revolução não foram capazes de rever a visão portuguesa sobre o passado colonial, mantendo ainda hoje apenas uma visão comemorativa e celebratória deste passado. Este estado de coisas é visível nos discursos políticos dos portugueses e também nos livros de história das escolas Portuguesas que não referem o lado mais difícil do colonialismo português, como o papel de Portugal no início do tráfico de escravos, o trabalho forçado, os massacres feitos pelo regime colonial, etc.

PORTUGAL NÃO É UM PAÍS PEQUENO

CAMPO ALEGRE
PALCO DO AUDITÓRIO
PORTO
QUA 20 JUN 18:00

M/12
DUR. 90'

ANDRÉ AMÁLIO/
HOTEL EUROPA

PORTUGAL



Este espectáculo reflete sobre a ditadura e a presença portuguesa em África, em particular a vida dos antigos colonos portugueses através dos seus testemunhos reais. O texto foi criado através de um processo de verbatim, que significa copiado palavra por palavra, o que se traduziu na escrita de um texto de teatro que utiliza fielmente as palavras das pessoas entrevistadas sobre a sua vida em África no Período Colonial Português. A metodologia seguida combinou a recolha de testemunhos dessas pessoas e uma detalhada pesquisa historiográfica, criando um texto que retrata a complexidade da história recente em Portugal, no caso do fim do colonialismo português.

A documentary theatre play looking at the dictatorship and the Portuguese presence in Africa, particularly at the life of former Portuguese colonisers based on actual testimonies.

Espectáculo de teatro documental que reflexiona sobre la dictadura y la presencia portuguesa en África, en particular la vida de los antiguos colonos portugueses a través de sus testimonios reales.

Criação e Interpretação

André Amálio

Assistência de Encenação/

Coreografia

Tereza Havlíčková

Criação musical e Interpretação

Pedro Salvador

Cenografia

Pedro Silva

Produção

Hotel Europa

Apoio

Fundação Calouste Gulbenkian

EGEAC

Largo Residências

Teatro do Silêncio

PASSA-PORTE

CAMPO ALEGRE
PALCO DO AUDITÓRIO
PORTO
QUA 20 JUN 21:30

M/12
DUR. 90'

ANDRÉ AMÁLIO/
HOTEL EUROPA
PORTUGAL



Passa-porte reflete sobre o fim do colonialismo português e as suas consequências na vida das pessoas que chegaram a Portugal e da forma como foram recebidas; reflete sobre a condição de refugiado ao retratar a situação das pessoas que chegaram de África nos anos 70, olhando também em particular para os Africanos que chegaram das antigas colónias portuguesas e a quem foi negado um passaporte português, sendo forçados a viver como emigrantes. É uma viagem feita através de testemunhos reais na história recente de Portugal.

“Passa-porte” [Pass-port] is a documentary theatre play looking at the end of Portuguese colonialism, and at its consequences on the lives of the people arriving in Portugal and on the way they were welcomed;

Passa-porte es un espectáculo de teatro documental que reflexiona sobre el fin del colonialismo portugués y sus consecuencias en la vida de las personas que llegaron a Portugal y de la forma en como fueron recibidas.

Criação

André Amálio

Cocriação e interpretação André

Amálio, Selma Uamusse

Tereza Havlickova

Movimento

Tereza Havlickova

Interpretação musical

Selma Uamusse

Espaço cénico

André Amálio

Tereza Havlickova

Colaboração

Pedro Silva

Desenho de luz

Carlos Arroja

Produção

Hotel Europa

Coprodução

Maria Matos Teatro Municipal

Apoio

Fundação GDA

Apoio à residência

Alkantara

O Espaço do Tempo

LIBERTAÇÃO

CAMPO ALEGRE
PALCO DO AUDITÓRIO
PORTO
QUI 21 JUN 21:30

M/12
DUR. 120'

ANDRÉ AMÁLIO/
HOTEL EUROPA
PORTUGAL



Libertação aborda a questão mais traumática da história recente portuguesa, a Guerra do Ultramar ou Colonial, como ficou conhecida em Portugal, ou as Guerras de Libertação ou de Independência, como ficou para a história em Angola, Guiné-Bissau e Moçambique. Este espetáculo foca o lado dos nacionalistas africanos que lutavam pela sua libertação, descrevendo e analisando o movimento das independências em África, para melhor entender o caso do Colonialismo Português no contexto mundial. *Libertação* é uma peça construída a partir de entrevistas feitas a pessoas que lutaram contra o colonialismo português, completadas com uma pesquisa de arquivo sobre as guerras de libertação e uma análise sobre os discursos políticos produzidos por ambos os lados da guerra.

“Libertação” [Liberation] addresses the most traumatic issue in Portugal’s recent history: the Overseas or Colonial War as it is known in Portugal, or the Liberation or Independence Wars, as it went down in history in Angola, Guinea-Bissau and Mozambique.

“Libertação” aborda la cuestión más traumática de la historia reciente portuguesa, la Guerra de Ultramar o Colonial, como quedó conocida en Portugal, o las Guerras de Liberación o de Independencia, como quedaron registradas en la historia de Angola, Guinea-Bissau y Mozambique.

Criação e Direção

André Amálio

Co-criação/Movimento

Tereza Havlíčková

Com

André Amálio

Lucília Raimundo

Nelson Makossa

Sonoplastia/DJ

Nelson Makossa

Desenho de luz

Joaquim Madail

Cenografia e Figurinos

Maria João Castelo

Produção

Hotel Europa

Co-produção

Maria Matos Teatro Municipal

Apoio à residência artística

Alcantara

O Espaço do Tempo

DeVIR/CaPA

LARGO Residências

Libertação é um projecto financiado por Governo de Portugal - Ministério de Estado da Cultura, DGArtes

Conversa pós espetáculo
21 jun.

MENDOZA

TNSJ

PORTO

QUA 20 JUN 21:00

TEATRO MUNICIPAL

SÁ DE MIRANDA

VIANA DO CASTELO

SEX 22 JUN 21:30

M/16

DUR. 135'

LOS COLOCHOS

MÉXICO



Mendoza nasceu no contexto de um laboratório de criação cénica que promoveu ensaios abertos de espetáculos em espaços não-convencionais (casas, pátios, praças, cantinas), convertendo-se num poderoso instrumento de conquista de novos públicos e lugares para a fruição teatral. *Mendoza* conta-nos uma história de ambição, sangue e poder que nos soa vagamente familiar: onde se lê *Mendoza* poderia ler-se *Macbeth*, que é aqui adaptado para o contexto da revolução mexicana de 1910. Num palco quase despido, rodeado de público por todos os lados, os atores permanecem em cena durante todo o espetáculo, bebem cerveja e falam numa língua a um tempo poética, popular, quotidiana, numa palavra: contemporânea.

Mendoza tells us a story of ambition, blood and power that sounds vaguely familiar: the saga of General José Mendoza, who decides to kill his hierarchical superior, instigated by an old witch and his own wife. Instead of “*Mendoza*”, one could say “*Macbeth*”, Shakespeare’s classic play adapted to the context of the Mexican revolution of 1910”.

Mendoza nos cuenta una historia de ambición, sangre y poder que nos resulta vagamente familiar: la saga del general José Mendoza, que decide matar a su superior instigado por una vieja curandera y por su mujer. Donde se lee *Mendoza* se podría leer *Macbeth*, el clásico de Shakespeare, adaptado aquí al contexto de la revolución mexicana de 1910.

Adaptação de
Macbeth de William Shakespeare
De

António Zúñiga
Juan Carrillo

Encenação
Juan Carrillo

Desenho de luz
Mario Eduardo D'León

Guarda-roupa
Libertad Mardel

Máscaras
Martín Becerra

Agente
Carlota Guivernau

Interpretação
Marco Vidal

Mónica del Carmen
Eréndi Durán

Leonardo Zamudio
Martín Becerra

Germán Vilareal
Ulises Martínez

Alfredo Monsivais
Roam León

Yadira Pérez

Produção
Los Colochos Teatro

Estreia Nacional

Conversa pós espetáculo
20 e 22 jun

BELA_ADORMECIDA

RIVOLI
PEQUENO AUDITÓRIO
PORTO

QUI 21 + SEX 22 JUN 19:00

M/16
DUR. 60'

DIANA DE SOUSA/TMP

PORTUGAL



Um pequeno quarto irrepreensivelmente arrumado. Numa das paredes, um relógio antigo toca todas as manhãs, sempre à mesma hora. Anotece. Uma rapariga entra, toma um comprimido e deita-se na cama. Está pronta para ser visitada. *bela_adormecida* é um espetáculo que conjuga o conto de tradição popular “Bela Adormecida” e a sua insidiosa ligação com a somnolia, mas também aparatos evocativos de protocolos de submissão e dominação. Buscamos, neste conto, as marcas da maturação feminina, num contexto de encantamento, erotismo e puberdade. *bela_adormecida* visa interrogar as formas como o poder se estabelece entre observador e observado, entre espectador e actor, e nas formas como esse poder pode ser negociado.

– *Diana de Sousa*

A small room. An old clock is hanging on one of the walls. It chimes every morning, always at the same time. The night falls. A beautiful girl walks in, takes a pill and lies in bed. She is ready to be visited. “*bela_adormecida*” [sleeping_beauty] combines the traditional fairy tale and its insidious connection to somnophilia, but also devices evoking submission and domination protocols. We search for signs of female maturity in a context of enchantment, eroticism and puberty. “*bela_adormecida*” aims to question the way power is established between those who watch and those who are watched.

Un pequeño cuarto. En una de las paredes, un reloj antiguo suena todas las mañanas siempre a la misma hora. Anochece. Una chica entra, se toma un comprimido y se echa en la cama. Está preparada para recibir una visita. *Bela_adormeida* conjuga un cuento de tradición popular y su insidioso vínculo con la somnolia pero también evocaciones de procesos de sumisión y dominación. Buscamos las marcas de la maduración femenina en un contexto de encantamiento, erotismo y pubertad. *Bela_adormecida* trata de interrogar sobre cómo se establece el poder entre observador y observado.

Conceção, Direção e Texto

Diana de Sousa

Interpretação

Daniel Macedo Pinto

Diana de Sousa

Eloy Monteiro

Miguel Moreira

Pedro Baptista

Vânia Rovisco

Texto e Dramaturgia

Rui Pina Coelho

Cenografia

Diana de Sousa

Pedro Jordão

Apoio à Cenografia

F. Ribeiro

Desenho de Luz

Wilma Moutinho

Música Original

Rui Lima & Sérgio Martins

Caracterização e Figurinos

Diana de Sousa

Realizador/Video

Vasco Mendes

Fotografia

Bruno Simão

Produção

Enclave

Estreia

NADA DE MIM
CAFÉ CONCERTO
TEATRO SÁ DE
MIRANDA
VIANA DO CASTELO

ARTISTAS UNIDOS /
TEATRO DO NOROESTE
– CDV
PORTUGAL

QUI 21 JUN
21:30



Um jogo de espelhos ou uma história de fantasmas. Uma mulher madura e um homem mais novo que se mudam para um apartamento vazio. Parecem estar longe do mundo. Ali, o futuro já não existe e o passado está sempre a mudar, mas é radicalmente presente o confronto entre estes dois amantes, de cada um consigo, de ambos com o que veio antes - uma mãe, um filho, um marido, outras casas. E o perigo. O que liga duas pessoas? Um impulso recíproco, um sonho partilhado, velhas feridas? Mas não há qualquer naturalismo nesta abordagem da intimidade e da perda. Estamos a falar do risco de fechar os outros no nosso desejo, de os fecharmos naquilo que deles conseguimos dizer. Ali alguém se interroga, mas o reflexo é o nosso.

A game of smoking mirrors or a ghost story. A mature woman and a younger man move in to an empty apartment. They seem to be aloof from the world. There, the future no longer exists and the past is constantly changing. But what is ever so present is the confrontation between these two lovers, the battles within themselves and, for both, with what came before: a mother, a son, a husband, other homes. And the danger.

Un juego de espejos o una historia de fantasmas. Una mujer madura y un hombre más joven se mudan a un apartamento vacío. Parecen estar lejos del mundo. Allí el futuro no existe y el pasado está cambiando siempre y es el enfrentamiento de estos dos amantes el que está radicalmente presente; de cada uno consigo mismo, de ambos con lo que existió antes - una madre, un hijo, un marido, otras casas. Y el peligro.

De
Arne Lygre
Tradução
Pedro Porto Fernandes
Com
Carla Bolito
Pedro Caeiro
Elisabete Pinto
Tiago Matias
Figurinos
Rita Lopes Alves
Luz
Pedro Domingos
Assistência de encenação
Pedro Carraca
Inês Campos
Encenação e espaço cénico
Pedro Jordão
Uma produção
Artistas Unidos
Co-produção
Teatro do Noroeste - CDV

Estreia
Conversa pós espetáculo
21 jun

CASIMIRO E CAROLINA

RIVOLI
GRANDE AUDITÓRIO
PORTO

SEX 22 JUN 21:30

M/12

DUR. 105'

TONÁN QUITO

PORTUGAL



Não poderia haver melhor altura para fazer *Casimiro e Carolina*, do que esta em que vivemos: nestes dias tão violentos. Esta peça fala sobre as sequelas da crise de 1929, a fazer lembrar esta que ainda atravessamos. A depressão é grande, o desemprego elevado, mas, apesar das medidas de austeridade tomadas pelo governo, as personagens encontram-se numa feira popular, para se divertirem, beberem, esquecerem os problemas e sonhar... Tudo lhes é permitido.

Neste espectáculo, seguimos um casal que se ama – ele desempregado, desesperado, ela trabalha e quer, por uns momentos, viver tudo o que a feira tem para dar. Até que entram em ruptura. O desespero do qual fugiam torna-se visível. Seguimos ainda outros personagens, todos a quererem o mesmo: sobreviver. É possível amar em tempos de crise?

– *Tónan Quito*

There couldn't be a better time to make "Casimiro e Carolina" than the one we're living in, in such violent times. This play talks about the aftermath of the stock market crash of 1929, something familiar in these times we're living in. In this play, we follow a couple in love. He's unemployed and desperate. She works and longs, for brief moments, to experience everything the fair has to offer. And that's when their relationship reaches a breaking point. Is it possible to love in times of economic crisis?

No podría haber un mejor momento para hacer Casimiro y Carolina que en este en el que vivimos: en estos días tan violentos. Esta pieza habla sobre las secuelas de la crisis de 1929, haciéndonos recordar la que aún atravesamos. En este espectáculo acompañamos a una pareja que se ama – él está desempleado, desesperado, ella trabaja y quiere por unos momentos vivir al máximo. Hasta que entran en ruptura. ¿Es posible amar en tiempos de crisis?

Autor

Ódön Von Horváth

Tradução

Maria Adélia Silva Melo

Direção

Tónan Quito

Aconselhamento artístico

Patrícia Costa

Versão cénica e interpretação

Diana Narciso

Elizabete Francisca

Joana Bárcia

Miguel Moreira

Óscar Silva

Pedro Gil

Rita Delgado

Rita Rocha Silva

Tónan Quito.

Cenografia

F. Ribeiro

Desenho de Luz

Daniel Worm

Figurinos

José António Tenente

Música

Pedro Costa

Produção

HomemBala

Co-produção

TNDM II

Teatro Municipal Rivoli

Centro Cultural Vila Flor

Com o apoio Sagres e Ginja Sem Rival

Conversa pós espetáculo

22 jun

CORREO

CONVENTO CORPUS
CHRISTI, GAIA
SEX 14 + SÁB 15 SET 21:30

M/12
DUR 60'

PAULA AROS GHO

CHILE



Correo mostra um grupo de quatro estudiosos de cartas que, sob o nome de Archivo Mundial de Misivas Chile AMMCH, há 5 anos recolhe e analisa missivas escritas por grandes figuras da história universal. Durante o espectáculo, o público é convidado a participar em diversos exercícios de escrita e leitura de cartas, enquanto vai passando uma clara mensagem ao público: as cartas têm o poder de mudar o curso dos acontecimentos.

“Correo” shows a group of four letter experts that, under the name “International Letters Archive of Chile”, has, for the last 5 years, been collecting and analyzing letters written by great personalities of world History. During the play, the audience is invited to participate in various exercises of reading and writing letters, as they convey a clear message to the audience: letters have the power to change the course of events.

Correo presenta a un grupo de cuatro estudiosos de las cartas que bajo el nombre de Archivo Mundial de Misivas Chile AMMCH, lleva 5 años recopilando y analizando cartas escritas por grandes personajes de la historia universal. Durante el espectáculo, el público es invitado a participar de diversos ejercicios de escritura y lectura de cartas, trasladando en el tiempo a la audiencia con un mensaje claro: las cartas tienen el poder de modificar el curso de los hechos.

Direção
Paula Aros Gho
Dramaturgia
Paula Aros Gho
Tomás Espinoza
Produção e assistência
de encenação
Carolina Díaz
Interpretação
Sergio Gilabert
Muriel Miranda
Patricio Yovane
Daniela Jofré
Cenografia, figurinos
e desenho de luz
Claudia Yolin
Desenhos de som
Daniel Maraboli

Estreia Nacional

RESIDÊNCIA
ARTÍSTICA

YO ESCRIBO.
VOS DIBUJÁS

ESPAÇO A DESIGNAR
7 – 14 OUT

FEDERICO LEÓN
ARGENTINA



“Não há e não pode haver nada acidental nem inútil na natureza;
cada coisa tem a sua função específica e serve a um fim concreto”.

— *Carl Gustav Jung*

O público ingressa num espaço em que se desenvolvem e acontecem simultaneamente diversas situações de jogos e práticas lúdicas. É um ecossistema caótico; uma mistura de festa benéfica e feira de rua. Uma série de volantes que vão passando de mão em mão vai demarcando um percurso possível e funcionam como peças de um grande quebra-cabeça; uma trama que vai unindo aquilo que dantes funcionava de forma fragmentária. Os volantes transmitem mensagens que tentam orientar, encontrar uma ordem e um sentido à aparente falta de sentido do conjunto. Progressivamente vamos descobrindo que se trata de uma escola que leva a cabo práticas de autoconhecimento: uma mistura de rituais, brincadeiras da infância, lembranças e fragmentos de sonhos; materiais com os quais este grupo trabalha.

The audience enters the space where several situations, games and practices develop and live together. It's a chaotic ecosystem; a mixture of Kermesse and street fair. A series of flyers that circulate from hand to hand point out a possible route and function as pieces of a great puzzle; a plot that unites what previously worked in a fragmentary way. The flyers transmit messages that try to guide, find an order and a sense to the apparent nonsense of the whole. Gradually we discover that this is a school that carries out practices of self-knowledge: a mixture of rituals, childhood games, memories and fragments of dreams; materials with which this group works with.

El público ingresa en un espacio en el que se desarrollan y conviven múltiples situaciones, juegos y prácticas. Es un ecosistema caótico; una mezcla de kermesse y feria callejera. Una serie de volantes que circulan de mano en mano señalan un recorrido posible y funcionan como piezas de un gran rompecabezas; una trama que va uniendo lo que antes funcionaba de manera fragmentaria. Los volantes transmiten mensajes que intentan orientar, encontrar un orden y un sentido al aparente sinsentido del conjunto. Progresivamente descubrimos que se trata de una escuela que lleva a cabo prácticas de autoconocimiento: una mezcla de rituales, juegos de la infancia, recuerdos y fragmentos de sueños; materiales con los cuales este grupo trabaja.

Encenação

Federico León

Assistência à encenação

e produção

Rodrigo Pérez

Rocio Gómez

Cenografia

Ariel Vaccaro

Desenho de luz

Alejandro Le Roux

Assistência técnica

Julian Tello

Interpretação

3 atores argentinos juntar-se-ão
a um elenco de 29 atores locais
escolhidos em audição.

O FITEI E AS
ESCOLAS
DO PORTO

ISTO NÃO É
UMA ESCOLA
FITEI

FITEI
ABERTO

O FITEI E AS ESCOLAS DO PORTO

O FITEI volta a aliar-se à ESAP e ao Balleateatro e dá espaço à comunidade escolar do Porto para a apresentação dos seus projectos no festival.

FITEI joins ESAP and Balleateatro once again and gives space to the Porto's school community for the presentation of their projects at the festival.

FITEI se une a ESAP y Balleateatro una vez más y da espacio a la comunidad escolar de Oporto para la presentación de sus proyectos en el Festival.

CONCERTO PELA SÍRIA

ESAP

MÚSICA E POESIA

ESAP, PORTO
QUI 21 JUN 19:00

Direção Artística

Paulo Alexander e Jorge Roberto Merino

Ensemble Carl Orff

Ana Isabel Pereira - flauta de bisel soprano, Mafalda Fonseca - flauta de bisel contralto, Gilberto Teixeira - flauta de bisel tenor, Afonso Bonito - guitarra clássica, Tchissola Félix - violino, Beatriz Correia - violoncelo, João Reis - baixo, Margarida Correia - piano, Direção Musical Mestre Paulo Alexandre Jorge

Alunos do Curso Superior de Teatro

Intérpretes: David d'Oliveira, Filipa Pires, César Siqueira, Leandro Baptista, Nisa Sampaio, Raquel Ferreira, Ricardo Regalado, Thales Ferreira, participação especial do actor Fernando Soares

*Caminhamos sobre um barro de cadáveres
Sob as nossas pegadas
Ossos corroídos, cinzas, cabelos enredados
Dentes arrancados, crânios abertos
Um animal furioso que sou
Nem numa jaula
Nem com algemas me podem prender*

Este Concerto Pela Síria, Musica e Poesia, é um apelo a não deixar cair no esquecimento uma realidade tão próxima; que a guerra não se torne uma banalidade.

This "Concert for Syria, Music and Poetry" is a cry for help, lest we forget a reality that is so close to us, lest war becomes a triviality.

Este Concierto por Siria, Música y Poesía, es un apelo a no dejar caer en el olvido una realidad tan cercana; que la guerra no se vuelva una banalidad.

EXERCÍCIO ESAP

LUÍSA PINTO / ESAP

PALÁCIO DE BELMONTE
PORTO

SEX 22 JUN 18:30

M/12

A Casa de Bernarda Alba questiona o papel da mulher numa sociedade conservadora e machista, no período franquista em Espanha. Este texto é também uma reflexão sobre preconceito, a moralidade e as relações de poder num ambiente de opressão ideológica. Uma mulher austera que priva as suas filhas de matrimónio e maternidade, vivendo subjugadas a convenções sociais ainda que estas signifiquem fatalidades.

The House of Bernarda Alba questions women's role in a conservative and patriarchal society, during Franco's regime, in Spain. This text is also a reflection on prejudice, morality and the relations of power in an environment of ideological oppression. An austere woman deprives her daughters from marriage and motherhood, as they live subdued to social conventions, even though these might result in fatalities.

La Casa de Bernarda Alba cuestiona el papel de la mujer en una sociedad conservadora y machista la España del franquismo. Este texto es también una reflexión sobre los prejuicios, la moral y las relaciones de poder en un ambiente de opresión ideológica. Una mujer austera que priva a sus hijas del matrimonio y la maternidad, viviendo subyugadas a convenciones sociales aunque esto derive en hechos fatales.

A partir de *A Casa de Bernarda Alba*
de Federico García Lorca

Direção Luísa Pinto

Interpretação Beatriz Lista, Inês Fonseca, Joana Freitas,
Leonor Silva, Raquel Rafael, Teresa Nabais

Fotografia de cena António Alves

O DIA D

MARTA FREITAS /
BALLETEATRO

CAMPO ALEGRE
SALA ESTÚDIO
PORTO

SEX 22 JUN 15:00 + 19:00

O dilúvio chega e a cidade é invadida por pequenos pássaros negros. Gabriel é guiado pelas sombras do passado numa viagem pelas ruas desertas. As memórias invadem-no como assombrações e fazem-no visitar lugares que pensava já ter há muito esquecido. Em casa, a sua mãe doente espera-o. No bar acompanha-o a mulher que lhe recorda o seu amor de infância. O vestido vermelho, o batom, as bocas escancaradas e cheiro de pássaros presos encaminham Gabriel para o fim. Ou para o Dia D.

The flood comes and the city is invaded by small black birds. Gabriel is guided by the shadows of the past through the empty streets. His memories haunt him and make him visit places he thought he had long forgotten. At home, his sick mother awaits him. In the pub, he is accompanied by his wife, which reminds him of his first love from childhood. The red dress, the lipstick, the mouths wide open and the smell of caged birds follow Gabriel until the end. Or until D Day.

El diluvio llega y la ciudad es invadida por pequeños pájaros negros. A Gabriel lo guían sombras del pasado en un viaje por las calles desiertas. Las memorias lo invaden como apariciones y lo hacen pasar por lugares que pensaba que hacía mucho había olvidado. En su casa le espera su madre enferma. En el bar lo acompaña la mujer que le hace recordar a su amor de infancia. El vestido rojo, el pintalabios, las bocas desencajadas y el olor a pájaros presos guían a Gabriel hacia el fin. O para el Día D.

Direção Marta Freitas

Dramaturgia Marta Freitas

Interpretação Ana Couto, Beatriz Ribeiro, Beatriz Azevedo, Beatriz Ferreira, Beatriz Parada, Carolina Pinho, Cristiana Leitão, Dilan Dias, Emanuel Sousa, Francisca Leal, Francisco Maia, Inês Costa, Inês Mendes, Inês Moreira, Iris Oliveira, Joana Fonseca, João Morgado, João Cunha, Luana Marcelino, Mariana Valente, Marta Craveiro, Marta Moura, Sara Gouveia (alunos do 1º ano do curso de teatro do Balletteatro Escola Profissional)

ISTO NÃO É UMA ESCOLA FITEI

Isto Não É Uma Escola FITEI está de regresso para estreitar e fortalecer a relação entre a comunidade e o festival, com um conjunto de atividades de formação e reflexão levadas a cabo por artistas convidados.

Isto Não É Uma Escola FITEI is back to strengthen the bonds between the community and the festival, with a set of workshops and reflection activities carried by our invited artists.

Isto Não É Uma Escola FITEI vuelve a fortalecer los lazos entre la comunidad y el Festival, con un conjunto de talleres y actividades de reflexión llevados a cabo por nuestros artistas invitados.

COMO INTERNACIONALIZAR UM PROJETO

WORKSHOP COM
IVA HORVAT

RIVOLI
13 – 16 JUN
10:00 – 14:00

O workshop é dirigido a artistas, produtores e profissionais das artes performativas. O objetivo do workshop é desenvolver um plano personalizado e estratégico para um projeto em relação à internacionalização e projeção em determinado mercado. É um estudo individual e coletivo para cada projecto e a possibilidade de desenvolver possíveis estratégias para cada um deles.

The workshop is directed to artists, producers, managers and people related to performing arts sector. The goal of this workshop is to develop a personalized strategic plan for each project, in relation of its internationalization and its projection on the specific market. It's an individual and collective study of the particular project and includes development of possible strategies for it.

El curso se dirige artistas, productores, managers y curadores en artes escénicas. El objetivo del curso es desarrollar plan estratégico personalizado para cada participante, en relación de internacionalización de su proyecto y su proyección en el mercado. Es un estudio individual y colectivo del proyecto de cada uno y desarrollo de las posibles estrategias para ello.

OFICINA DE DRAMATURGIA PARA CENA

WORKSHOP COM
MARCO ANDRÉ NUNES
(BRASIL)

RIVOLI
13 + 14 JUN
14:00 – 18:30

Processos Criativos: compor, escrever e pensar a cena.

A oficina compartilhará com os participantes os procedimentos utilizados pelo diretor Marco André Nunes na Aquela Cia durante 12 anos de trabalho, com destaque à elaboração de uma escrita coletiva e a utilização de dispositivos hipertextuais. Por hipertextualidade pode-se compreender que contemporaneamente um texto compõe-se a partir da absorção e da transformação de muitos outros textos. Por escrita coletiva pode-se compreender um modo de criação colaborativo no qual o ato dramático se inaugura no embate entre a concepção cênica e as composições autorais dos atores

Creative processes: composing, writing and thinking the scene.
The workshop will share with participants the procedures used by director Marco André Nunes at Aquela Cia for 12 years of work, with emphasis on the development of a collective writing and the use of hypertextual devices.

Procesos creativos: componer, escribir y pensar la escena.
El taller compartirá con los participantes los procedimientos utilizados por el director marco André Nunes en aquella CIA durante 12 años de trabajo, con énfasis en el desarrollo de una escritura colectiva y el uso de dispositivos hipertextuales.

OFICINA DE DRAMATURGIA

WORKSHOP COM
JUAN CARRILLO
(MÉXICO)

RIVOLI
18 – 20 JUN
10:00 – 13:00

Através de dinâmicas baseadas em “ritmo” os alunos irão trabalhar conceitos como: presença em palco, superação do ridículo, trabalho para os outros, trabalho em equipa (confiança), ouvir, jogo e pré-jogo, aprender com o erro e consciência corporal. Estes conceitos, como um todo, irão fornecer ferramentas com as quais poderão desenvolver uma capacidade de autoavaliação e autodireção, chegando, assim, à sua própria dramaturgia, tornando-se intérpretes mais criativos, propositivos e eficazes

Through dynamics that are based on “rhythm” students will work with concepts such as: stage presence, overcome ridicule, work for others, teamwork (confidence), listening, play and pre-play, learning from error and body awareness. These concepts, as a whole, provide them with tools with which they will be able to develop a capacity to self-evaluate themselves and to manage themselves, thus generating their own acting dramaturgy, becoming more creative interpreters.

A través de dinámicas que tienen como base el “ritmo” los alumnos trabajarán con conceptos como: presencia escénica, vencer el ridículo, trabajar para los demás, trabajo en equipo (confianza), la escucha, el juego y el pre-juego, aprender del error y conciencia corporal. Dichos conceptos, en su conjunto les proporcionarán herramientas con las que podrán desarrollar una capacidad de autoevaluarse y autodirigirse, generando así, su propia dramaturgia actoral, convirtiéndose en intérpretes más creativos, propositivos y efectivos.

REVOADAS -
PROCEDIMENTOS
DE CRIAÇÃO
COLABORATIVA

WORKSHOP COM
PEDRO VILELA
(BRASIL)

RIVOLI
19 – 21 JUN
14:30 – 17:30

Esta oficina tem por objetivo estimular novas possibilidades de escrita cênica, a partir de procedimentos colaborativos de criação. Este método de criação teatral, propagado no Brasil principalmente a partir da década de noventa, está diretamente relacionado às condutas contemporâneas de produção e compartilhamento de conhecimento. Uma espécie de reposta às questões sociais, culturais e econômicas de nosso tempo, que inquirir aos artistas um constante repensar sobre percursos de composição na escrita para o teatro.

FITEI
EXTRA

SETEMBRO:
WORKSHOP
PAULA AROS GHO

+
—

OUTUBRO:
WORKSHOP
FEDERICO LÉON

Mais informações em fitei.com e na página do Facebook.

More info / Más información: fitei.com |
fb.me/FestivalFITEI

Os interessados devem enviar currículo para | Resume must be sent to | Enviar curriculum para: geral@fitei.com
Até | until | hasta el día **4 Jun**

FITEI ABERTO

Festas, lançamentos de revistas, conferências... O FITEI enquanto espaço de encontro, de discussão, de intercâmbio de ideia e de experiências.

Parties, magazines launchings, lectures... FITEI as a space for meeting, discussion, exchange of ideas and experiences.

Fiestas, lanzamientos de revistas, conferencias... FITEI como espacio para encuentros, discusión, intercambio de ideas y experiencias.

Ter 12 jun – 16:00
Ponto de Encontro FITEI

ENCONTRO DE ABERTURA

41 edições. 41 anos a celebrar o teatro e as artes performativas. O início de mais uma é marcado pelo Encontro de Abertura, dando arranque aos dez dias de programação intensiva do festival.

41 editions. 41 years celebrating theatre and performing arts. The beginning of this edition is marked by the opening meeting that will start the ten days of intensive programming of the festival.

41 ediciones. 41 años celebrando el teatro y las artes escénicas. El inicio de esta edición está marcado por el Encuentro de Apertura que dará inicio a los diez días de programación intensiva del festival.

Seg 11 e 18 jun – 23:00
Café Pinguim

SEGUNDAS DE POESIA NO PINGUIM

A poesia no Porto é indissociável do Pinguim Café. Ao longo de quase três décadas foram muitos os poetas, atores e declamadores que por ali passaram,

inscrevendo a Rua de Belmonte no itinerário da poesia e definindo a identidade de um local que tem vindo a resistir (até quando?) à gentrificação.

Poetry in Porto is inevitably linked to Pinguim Café. Throughout almost three decades, poets, actors and diseurs have passed by, thus inscribing Belomonte Street in the itinerary of poetry.

La poesía en Porto esta íntimamente conectada a un espacio, el Pinguim Café. Durante casi tres décadas, por allí pasaron poetas, actores y declamadores que han puesto los recitales de la calle Belomonte en el itinerario de la poesía.

Qua 13 jun – 21:30
Espaço Mira Artes
Performativas

TAMANHO M: AS MULHERES NO TEATRO

– a propósito dos 23 anos
da Escola de Mulheres

TAMANHO M é um programa de conversas que se apresenta nas segundas quartas-feiras de cada mês, no MIRA | artes performativas desde Janeiro de 2018. A sessão de Junho está integrada no FITEI 41. Qual o papel da voz da Mulher na Cultura,

nas Artes, na Educação, na Política, na Sociedade, na Economia à escala do país e à escala familiar, na dimensão Humana na sociedade contemporânea? Estas grandes questões nos seus múltiplos desdobramentos são objeto das tertúlias que contam com três convidadas por sessão e em que o público é convidado a intervir, questionar, debater.

“Tamanho M” is a set of talk sessions, on stage every second Wednesday of each month, at MIRA/Performing Arts, starting in January, 2018. The session happening in June will be part of FITEI 41. What is the role of women in culture, arts, education, politics, society, the economy, both in the country and the family, in the human landscape of contemporary societies? These great questions, in its various meanings, are the subject of the conversations that will have three guests for each session, in which the audience is invited to intervene, question and debate.

“Tamanho M” son una serie de conversaciones que tienen lugar todos los jueves de cada mes, en el MIRA | artes escénicas, desde enero del 2018. La sesión de junio está integrada en el FITEI 41. ¿Cuál es el papel de la voz de la Mujer en la Cultura, en las Artes, en la Educación, en la Política, en la Sociedad, en la Economía a escala nacional y en la escala familiar, en la dimensión Humana de la sociedad contemporánea? Estas grandes cuestiones en sus múltiples vertientes son el objeto de las tertulias que cuentan con tres invitados por sesión y donde el público está invitado a intervenir, cuestionar, debatir.

Convidados
Fernanda Lapa, Luisa Pinto, Margarida Carvalho

SEXTAS EMFESTA

A sexta-feira é um dia especial em período de FITEI. Dia 15 de Junho, o FITEI convida todos para um encontro entre públicos e artistas. Sexta é dia de festa!

Friday is a special day during FITEI. On June 15th FITEI invites all the participants to a meeting between audiences and artists. Friday is a party day!

El viernes es un día especial durante el FITEI. El 15 de junio el FITEI invita a todos los participantes a un encuentro entre público y artistas. El viernes es día de fiesta!

Sex 15 jun 23:00
Ponto de Encontro FITEI

Portugal Tropical
+ Instituto Fonográfico Tropical

Portugal Tropical é um exercício cibernético centrado nos ritmos e melodias das ex-colónias e suas representações no universo fonográfico português. Portugal Tropical recolhe, documenta e disponibiliza tanto as músicas como o trabalho gráfico original das diversas edições. É uma investigação com atualizações regulares, não importa a origem do fonograma, o objetivo é reunir no mesmo lugar essa herança cultural. De Portugal até África, passando pela América do Sul e Ásia, Portugal Tropical pretende ser uma viagem entre as marés do som, melodia e ritmo, derrubar barreiras, muros e preconceitos. O Instituto Fonográfico Tropical é uma coleção crescente de discos de vinil que aflora um contorcionismo musical entre duas vogais, do Semba para o Samba, passando a jusante de uma tranche de Cumbias, Coladeras, Soukous, Funaná e do diabo a quatro em saíotes com palmeiras.

Portugal Tropical and Instituto Fonográfico Tropical are two portuguese proposals that explore the musical expressions of our Afro-Latin heritage. The first is the responsibility of Hugo Oliveira and the second of Rui Silva.

Portugal Tropical y Instituto Fonográfico Tropical son dos propuestas portuguesas que exploran las expresiones musicales de nuestra herencia afro-latina. La primera es la responsabilidad de Hugo Oliveira y el segundo de Rui Silva.



Sex 22 jun 23:00
Local a anunciar

FESTA SURPRESA - ENCERRAMENTO

No dia 22, a festa de São João já invadiu o Porto e o FITEI junta-se a ela numa grande celebração que marca o encerramento de mais uma edição do festival.

On the 22nd, St. John has already invaded Porto and FITEI joins it in a great celebration that marks the closing of this year's edition.

El día 22, San Juan ya ha invadido Oporto y FITEI se une a elle en una gran celebración que marca el cierre de la edición de este año.

Ter 19 jun 18:00
Ponto de Encontro FITEI

LANÇAMENTO TREMA! REVISTA DE TEATRO

A TREMA! Revista de Teatro tem como proposta ser uma publicação de arte, política e provocação, na qual o olhar do teatro e sua relação com temas contemporâneos funcionam como base de pesquisa e debate para suas páginas. Apoiada pelo Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura (Funcultura), a revista pretende valorizar o teatro pernambucano e brasileiro, reunindo assuntos que instigam as ações da TREMA! Plataforma, tendo cada edição um tema norteador. No FITEI será realizado o lançamento das edições da #censura (no11) e da #evangelização (no12).

TREMA! Revista de Teatro aims to be a publication of art, politics and provocation, in which the theater's view and its relation with contemporary themes function as a basis for research and debate for its pages.

TREMA! Revista de Teatro se propone ser una publicación de arte, política y de provocación en la cual, la mirada del teatro y su relación con temas contemporáneos, funcionan como base para la investigación y el debate en sus páginas.

Ter 19 jun 16:00
Ponto de Encontro FITEI

NÃO DESISTAS DA FALA. NÃO DESISTAS DA ESCRITA

Quatro encenadoras estreiam as suas obras no FITEI 41: Ana Luena, Diana de Sousa, Raquel S. e Sara Barros Leitão são convidadas a debater os processos de criação destes espetáculos, numa mesa redonda que convida o público a juntar-se à discussão.

Moderação Alexandra Balona

Qua 20 jun 16:00
Ponto de Encontro FITEI

DEBATE FESTIVAIS DO NORTE DA PENÍNSULA

No contexto da 41ª edição do FITEI, convidamos alguns festivais amigos a pensar o que é a programação independente no território, ainda bastante amplo, das periferias da Península Ibérica.

Participação

Bruno Martins (Territórios Dramáticos e Festival Vaudeville rendez-vous)
Roberto Pascual (Mit Ribadavia)
Paulo Vasques e Dina Magalhães (Circular - Festival de Artes Performativas)
Pep Pla (TNT)
Gonçalo Amorim (FITEI)

Moderação Jorge Loureiro Figueira

Sex 21 jun – 16:00
Ponto de Encontro FITEI

LANÇAMENTO REVISTA ERREGUETE + DEBATE TEATRO GALEGO CONTEMPO- RÂNEO

Com mais de três décadas de história, a Revista Galega de Teatro (RGT) reinventou-se e chama-se agora ERREGUETÉ e apresentará um número especial no FITEI. Aproveitamos o lançamento para discutir o momento do teatro galego contemporâneo.

Participação

Roberto Pascual (Mit Ribadavia)
Manuel Xestoso (Erregueté)
Diego Vázquez Mesoso (Escena Galega)

Iva Horvath

Iva é professora universitária em Kinesiology, bailarina, coreógrafa e dirige espetáculos de dança e teatro. É fundadora do Agente129, agência de distribuição de artes cénicas de Barcelona, na qual colaborou com diversos artistas durante 4 anos na internacionalização dos seus projetos. Em 2017 fundou, juntamente com Elise Garriga, a "ART REPUBLIC". Faz parte da equipa de "Creative Producers" no Grand Theatre Groningen, NL.

Organiza aulas e workshops relacionados a vendas internacionais e de distribuição em diferentes países da Europa, Ásia e América.

Juan Carrillo

Licenciado em interpretação pela Escola Nacional de Artes Teatrais do INBA. Participou como ator em mais de 40 produções. É fundador da companhia Los Colochos Teatro, foi bolsista do programa Jovens Criadores 2011-2012 da FONCA, na área de encenação, para a criação da obra Mendoza, baseada em Macbeth de William Shakespeare, dramaturgia de Antonio Zúñiga e Juan Carrillo. Organiza oficinas de teatro dentro e fora do México e, desde 2014 e trabalha como professor no Centro Morelense de Artes.

Marco André Nunes

Diretor de Teatro, iniciou a sua carreira em 2004 com o espetáculo "O Despertar da Primavera" de Frank Wedekind. Fundou, em 2005, Aquela Cia. de Teatro onde desenvolveu, ao lado dos dramaturgos Pedro Kosovski, Walter Daguerre e de outros artistas, uma linguagem cénica própria com dramaturgia sempre inédita e colaborativa; nos últimos anos tem vindo a realizar pesquisa acerca do cruzamento entre Teatro e Música, investigando os limites da linguagem cénica de cada uma das áreas.

Pedro Vilela

Formado em Educação Artística pela Universidade Federal de Pernambuco (2006), atualmente é Mestrando em Artes Cénicas pela Universidade Federal da Bahia. Foi gestor e diretor do Grupo Magiluth, dirigindo para este os espetáculos O Canto de Gregório, Aquilo que meu olhar guardou para você, Luiz Lua Gonzaga e Viúva, porém honesta, com o qual recebeu da APACEPE (associação de produtores de artes cénicas de Pernambuco), os prêmios de melhor espetáculo e direção. Atualmente desenvolve a TREMA! Plataforma de Teatro, sendo curador do TREMA! Festival, além de ensaísta e crítico colaborador da Revista Continente e TREMA! Revista de Teatro.

Ponto de Encontro Fitei Teatro Municipal do Porto – Rivoli Praça D. João I 4000-295 Porto Telf. 223 392 201 teatromunicipalporto.pt	4 Teatro Carlos Alberto Rua das Oliveiras, 43 4050-449 Porto Telf. 800 108 675 www.tnsj.pt 5 Mosteiro São Bento da Vitória Rua se São Bento da Vitória, 45 4050-542 Porto Telf. 800 108 675 www.tnsj.pt	9 ESAP Largo S. Domingos, nº80 4050-545 Porto Telf. 223 392 130 http://www.esap.pt/ 10 Pinguim Café Rua de Belmonte 65 4440-452 Porto Telf. 223 326 062 http://pinguimcafe.blogspot.pt	Felgueiras Casa das Artes de Felgueiras Avenida Dr. Magalhães Lemos 4610-106 Felgueiras Telf. 255 340 340 www.casadasartedefelgueiras.com
Porto 1 Teatro Municipal do Porto – Campo Alegre Rua das Estrelas 4150-762 Porto Telf. 226 063 000 teatromunicipalporto.pt	6 Palácio do Bolhão Rua Formosa, 342/346 4000-253 Porto Telf. 222 089 007 ace-tb.com/teatrobolhao	Matosinhos 11 Teatro Municipal de Matosinhos Constantino Nery Avenida Serpa Pinto 4450-275 Matosinhos Telf. 229 392 320 facebook.com/TeatroMunicipalDeMatosinhosConstantinoNery	Viana do Castelo Teatro Sá de Miranda R. de Sá de Miranda 4900-529 Viana do Castelo www.cm-viana-castelo.pt/pt/tm-bilheteira
2 Teatro Municipal do Porto – Rivoli Praça D. João I 4000-295 Porto Telf. 223 392 201 teatromunicipalporto.pt	7 CACE Cultural R. do Freixo 1071 4300-219 Porto Telf. 225 191 600	Vila Nova de Gaia 12 Convento Corpus Christi Largo de Aljubarrota, 13 4400-012 Santa Marinha Telf. 223 742 462	
3 Teatro Nacional de São João Praça da Batalha 4000-102 Porto Telf. 800 108 675 www.tnsj.pt	8 Mira Artes Performativas R. do Padre António Vieira 68 4300-031 Porto https://www.facebook.com/miraartesperformativas/		



	12 JUN	13 JUN	14 JUN	15 JUN	
Fitei Aberto ENCONTRO DE ABERTURA — Café Rívoli	16:00				
Fitei Seleção 41 LONGE — Campo Alegre	19:00	21:30			
Fitei Seleção 41 CARANGUEJO OVERDRIVE — Rívoli	21:30	19:00			
Isto Não É Uma Escola FITEI COMO INTERNACIONALIZAR UM PROJETO — Rívoli		10:00-14:00	10:00-14:00	10:00-14:00	
Isto Não É Uma Escola FITEI OFICINA DRAMATURGIA MARCO ANDRÉ NUNES — Rívoli		14:00-18:30	14:00-18:30		
FITEI Seleção 41 LULU — Teca		21:00	21:00	21:00	
FITEI Aberto TAMANHO M — Espaço MIRA		21:30			
Fitei Seleção 41 (I)MIGRANTES — Palácio do Bolhão		21:30			
Fitei Seleção 41 MB#6 2008-2018 — Palácio do Bolhão			19:00	19:00	
Fitei Seleção 41 WALKING WITH KYLIÁN. NEVER STOP SEARCHING — Tnsj			21:00	21:00	
Fitei Seleção 41 PROVISIONAL FIGURES GREAT YARMOUTH — Rívoli				21:30	
Fitei Seleção 41 A HOUSE IN ASIA — Teatro Municipal de Matosinhos Constantino Nery				21:30	
FITEI Aberto SEXTAS EM FESTA — Ponto de Encontro FITEI				23:00	
FITEI Seleção 41 MARGEM — Campo Alegre					
FITEI Seleção 41 PULMÕES — MSBV					
FITEI Seleção 41 CARANGUEJO OVERDRIVE — Casa das Artes de Felgueiras					
FITEI Seleção 41 DE ONDE VENS? — Rívoli					
FITEI Aberto CONCERTO JULINHO DA CONCERTINA — Guindalense F.C.					
Isto Não É Uma Escola FITEI OFICINA DRAMATURGIA JUAN CARRILLO — Rívoli					
FITEI Aberto LANÇAMENTO REVISTA TREMA! — Rívoli					
Fitei Seleção 41 O ARQUIVO DO TEP. POÉTICA E POLÍTICA — Galerias ESAP					
Fitei Seleção 41 CAOS DANADO — Rívoli					
Fitei Seleção 41 TEORIA DAS TRÊS IDADES — Rívoli					
Fitei Seleção 41 ALTISSIMO — Cace Cultural					
FITEI Aberto SEGUNDAS DE POESIA — Pinguim Café					
FITEI Aberto NÃO DESISTAS DA FALA. NÃO DESISTAS DA ESCRITA — Rívoli					
Fitei Seleção 41 PRELÚDIO: A MULHER SELVAGEM — Campo Alegre					
Isto Não É Uma Escola FITEI REVOADAS PEDRO VILELA — Rívoli					
FITEI Aberto DEBATE FESTIVAIS NORTE DA PENÍNSULA — Rívoli					
Fitei Seleção 41 PORTUGAL NÃO É UM PAÍS PEQUENO — Campo Alegre					
Fitei Seleção 41 PASSA-PORTE — Campo Alegre					
Fitei Seleção 41 MENDOZA — Tnsj					
FITEI Aberto LANÇAMENTO REVISTA ERREGUETE + DEBATE TEATRO GALEGO — Rívoli					
Fitei e as Escolas do Porto CONCERTO PELA SÍRIA — ESAP					
Fitei Seleção 41 BELA_ADORMECIDA — Rívoli					
Fitei Seleção 41 NADA DE MIM — Teatro Sá de Miranda					
Fitei Seleção 41 LIBERTAÇÃO — Campo Alegre					
FITEI e as Escolas do Porto O DIA D — Campo Alegre					
Fitei e as Escolas do Porto EXERCÍCIO ESAP — Palácio de Belmonte					
Fitei Seleção 41 CASIMIRO E CAROLINA — Rívoli					
FITEI Seleção 41 MENDOZA — Teatro Municipal Sá de Miranda					
FITEI Aberto FESTA SURPRESA ENCERRAMENTO — A anunciar					
Fitei Seleção 41 CORREO — Convento Corpus Christi					
Fitei Seleção 41 RESIDÊNCIA YO ESCRIBO. VOS DIBUJÁS — MSBV					

	16 JUN	17 JUN	18 JUN	19 JUN	20 JUN	21 JUN	22 JUN	14 SET	15 SET	7-14 OUT
	10:00-14:00									
	19:00									
	19:00									
	21:30									
	17:00	17:00								
	19:00	16:00								
	21:30									
	21:30	19:00								
	23:00									
			10:00-13:00	10:00-13:00	10:00-13:00					
				18:00						
			16:00	10:00-20:00	10:00-20:00	10:00-20:00	10:00-20:00			
			19:00							
			21:30	19:00						
				21:30	21:30					
			23:00							
				16:00						
				21:30						
				14:30-17:30	14:30-17:30	14:30-17:30				
					16:00					
					18:00					
					21:30					
					21:00					
						16:00				
						19:00				
						19:00	19:00			
						21:30				
						21:30				
							15:00+19:00			
							18:30			
							21:30			
							21:30			
							23:00			
								21:30	21:30	

Passes FITEI

Passes Conjunto **30.00 eur**
Inclui 7 espetáculos*
À sua escolha
Includes 7 performances
Of your choice
Incluye 7 actuaciones
de su elección

Passes Conjunto **20.00 EUR**
Inclui 5 espetáculos
Trilogia Hotel Europa / Margem /
Casimiro e Carolina
Includes 5 performances
Incluye 5 actuaciones

*espetáculos apresentados no TMP
– Rivoli e Campo Alegre
*performances from TMP – Rivoli
and Campo Alegre
*actuaciones de TMP – Rivoli
y Campo Alegre

Os passes FITEI podem ser adquiridos na
bilheteira do Teatro Municipal do Porto – Rivoli.
FITEI's passes can be acquired at Teatro
Municipal do Porto – Rivoli ticket office.
Los pases de FITEI pueden ser adquirido
en la taquilla del Teatro Municipal do Porto
– Rivoli.

Venda de Bilhetes Box Office Taquilla

Os bilhetes para os espetáculos do FITEI
2018 encontram-se à venda nas bilheteiras
dos respetivos espaços de apresentação
nas cidades do Porto, Matosinhos, Viana
do Castelo, Gaia e Felgueiras.

Tickets for FITEI 2018 are on sale at
the box offices of each venue hosting
the performance in the cities of Porto,
Matosinhos, Viana do Castelo, Gaia and
Felgueiras.

Los ingresos para el FITEI 2018 se
compran en las taquillas de los teatros
que reciben los espetáculos en la
ciudades de Oporto, Matosinhos, Viana
do Castelo, Gaia y Felgueiras.

Todas as atividades do FITEI Aberto e do
Isto Não É Uma Escola FITEI são gratuitas.
All the events organised within the FITEI
Aberto and Isto Não É Uma Escola FITEI
are for free.

Los eventos que se realizan en el marco de
las secciones FITEI Aberto y Isto Não É
Uma Escola FITEI son grátis.

Facebook: fb.me/FestivalFITEI

Instagram: instagram.com/f_itei

Orgãos Sociais

Assembleia Geral
Presidente
Júlio Roldão

Vice-Presidente
João Maia

Secretário
Júlio Gago

Direção
Presidente
Jorge Ribeiro

Vice-Presidente
Jorge Pinto

Tesoureiro
Henrique Andrade

1º Secretário
Paulo Jorge Teixeira

2º Secretário
Pedro Sottomayor

Vogal
Pedro Estorninho

Vogal
Gonçalo Amorim

Conselho Fiscal
Presidente
Leandro Andrade

Vice-Presidente
Pedro Caminha

Secretário
Miguel Lemos Rodrigues

Equipa FITEI 2018

Direção Artística
Gonçalo Amorim
goncaloamorim@fitei.com

Direção de Produção
Teresa Leal
teresaleal@fitei.com

Assistência de Direção
e Produção
Bruno Moreira
brunomoreira@fitei.com

Produção
Inês Marques
Joana Mesquita
Tadeu Faustino
Rita Osório Soares
producao@fitei.com

Direção Técnica
Francisco Tavares Teles

Assistência Técnica
Cárin Geada

Assistência à Cenografia
Catarina Barros

Comunicação e Imprensa
Bruno Moreira
comunicacao@fitei.com
Isaura Magalhães
imprensa@fitei.com

Tradução
Olho de Boi
Pedro Rodrigues

Design Gráfico
Inês Nepomuceno
Mariana Marques

Spot Vídeo
Eduardo Breda

Fotografia
José Caldeira

Consultoria para a
Programação Musical
Paulo Vinhas
Parceria - Matéria Prima

Créditos Fotográficos
Caranguejo Overdrive
João Júlio Melo
Lulu Susana Neves
(I)migrantes Rui Carvalho
Walking With Kylián
José Alfredo
MB#6 Miguel Bonneville
A House In Asia
Nacho Gomez
Margem Bruno Simão

Caos Danado Eduardo Breda
Teoria das Três Idades
Eduardo Breda
Altíssimo Flora Negri
Prelúdio Paulo Pimenta
Passa-porte José Frade
Portugal Não É Um
Pais Pequeno
Maria Joana Figueiredo
Libertação Bruno Simão
Mendoza Cultura UDG
Bela Adormecida
Bruno Simão
Nada de Mim
Jorge Gonçalves
Casimiro e Carolina
Filipe Ferreira
Correo Jorge Sanchéz

FITEI
Rua do Paraíso, 217 – 2º,
sala 5
4000-377 Porto
223 258 249
geral@fitei.com
www.fitei.com





www.fitei.com

